



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS-CCBSA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA
CAMPUS V - JOÃO PESSOA**

AURICÉLIA MARIA DA SILVA

**FOTOGRAFIA E IDENTIDADE CULTURAL: a descrição fotográfica das
manifestações culturais do Grupo de Cultura Abolição de Princesa Isabel-PB**

JOÃO PESSOA

2015

AURICÉLIA MARIA DA SILVA

FOTOGRAFIA E IDENTIDADE CULTURAL: a descrição fotográfica das manifestações culturais do Grupo de Cultura Abolição de Princesa Isabel-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Campus V da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales

JOÃO PESSOA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Auricélia Maria da
Fotografia e identidade cultural [manuscrito] : a descrição
fotográfica das manifestações culturais do grupo de cultura
abolição de Princesa Isabel-PB / Auricélia Maria da Silva. - 2015.
80 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales,
Departamento de Arquivologia".

1. Descrição documental. 2. Fotografia. 3. Memória. 4.
Grupo de cultura abolição. I. Título.

21. ed. CDD 025.341 4

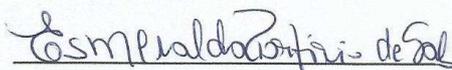
AURICÉLIA MARIA DA SILVA

FOTOGRAFIA E IDENTIDADE CULTURAL: a descrição fotográfica das manifestações culturais do Grupo de Cultura Abolição de Princesa Isabel-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Arquivologia, a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia, no Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas.

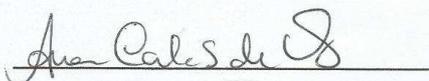
Aprovada em: 18/06/2015

BANCA EXAMINADORA



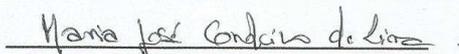
Prof^ª. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales

Orientadora



Prof^ª. Ma. Anna Carla da Silva Queiroz

Examinadora-UEPB



Prof^ª. Ma. Maria José Cordeiro de Lima

Examinadora-UEPB

“O mundo gira por não saber dançar”
Autor desconhecido.

Sempre a Deus, por ter dado a mim o dom da vida e a oportunidade de passar por experiências, que me fazem ser quem sou.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Nestas linhas, emocionada agradeço antes e sempre a Deus, que em suas escrituras ensina: “não temas, segue adiante e não olhes para trás”. É meu mentor, autor da minha fala, da minha visão, do meu andar, da minha vida, de minha família, do meu equilíbrio, do meu pensamento, entendimento, alimento, conhecimento, decisões, da minha saúde, da minha fé e principalmente de minhas escolhas, é Senhor dos meus passos... Senhor, como sempre te digo, estou em tuas mãos!

A minha querida família ao meu pai Francisco, minha mãe Socorro, meus irmãos (ãs) Ary, Alcilene, Arnaldo, Antônio, Lilia, Totonha, Cione, Tida, Adailton, Aldo, Alcineide, Ana Paula e Alice, aos lindos sobrinhos Analanda, Antunes, Arthur, Mariana, Rafinha, Beatriz, Ariele, Ariana, João, Davi e Guilherme (*in memorian*) e aos cunhados Alzeni, Aldomar, Elídia, Nita, Salomé, Janderson, Fernando e César.

Agradeço ainda a todos aqueles que juntos não me permitiram desistir: Raimundo, Noelí, Val, Flávio, Euricleide, Edivânia, Rosení, Luciene, Dorgival, Isabel, Joãozinho, Japa, Dani, Adelina, Antônio, Leandro, Alex, Camila, Ana Carla, Sandra, César, Gisane, Regina, Rodrigo, Lili, Gil (*in memorian*), Ariadne, Flaviana, Nildete, Rodrigo, Lili, Simone, Acássio entre outros.

Aos amigos de infância: Félix, Sandra, Jênisk, Dotinha, Ninha, Gisane, Bomconselho, Nena, Beth e Julhinho.

E grata sempre aos professores, que desde sempre me contagiaram com seus dons de ensinar: Arimatéia, Rogal, Aldir, Marta, Graça Marinho, Roberto Jorge, Manoela, Leonardo, Eutrópio, Henrique, Nereida, Suerde, Jimmy Lélis, Ana Cláudia, Wendia, Josemar, Danilo, Germano Ramalho e com muito carinho e de forma especial as queridas professoras que compõem a orientação e banca, respectivamente: Esmeralda, Ana Carla e Mara.

Aos queridíssimos colegas de estágio, que foram de suma importância no meu aprendizado, na vida e na prática arquivística, são eles: Andressa, Cinara, Tarcísio, Michele, Vanessa, Manoel, Emerson, Thomas, Esmeralda, Jussara, Tiago Carvalho, Zildo, Mel, Ruy, Paulo Meira, Beth, Andreza, Roberto, Siorgenes, Zulmira, Fátima, Vânia, São muitas emoções! Agradeço também aos demais...

Por último, porém não menos importante, a família MANDÚ pelo carinho, receptividade e apoio ao meu trabalho, e por tudo que fizeram pela cultura local da cidade de Princesa Isabel-PB. A Edson em especial pela atenção de sempre, a João Mandú, Sandro, Socorro, Nilza e a todos desta árvore genealógica.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram na escrita das páginas do livro da minha história, a vocês meu muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa tem como escopo desenvolver um Plano de Descrição Documental para fotografias do Arquivo do Grupo de Cultura Abolição. A proposta nasce no momento em que se reconhece na Arquivologia a oportunidade de perpetuar os registros de manifestos culturais. Tornando mais claro o entendimento da imagem, somada a sua descrição, considerando sempre a fidedignidade da informação. O objeto de estudo acima mencionado foi escolhido para fins dessa pesquisa devido a contribuição que exerce na cultura local do município de origem. Sobretudo quando exerce a função social de tirar do ócio jovens que se encontram alheios a sociedade. Espera-se ainda que o trabalho possa contribuir no processo de disseminação da cultura local e reunir registros fotográficos dos momentos de maior repercussão de sua trajetória. Sendo assim a Arquivologia contribui com uma de suas finalidades que é a perenidade da informação e registro da memória. O profissional Arquivista contribui nos Arquivos como guardião da memória e atua ainda na guarda, armazenamento, classificação, ordenação, disponibilização e restauro desse patrimônio. Nesta com a Descrição, dá ao usuário a ampliação do entendimento do que está sendo observado na iconografia. Diante da perspectiva da pesquisa apresentada foram utilizadas fotografias e entrevista para otimizar o resultado da pesquisa.

Palavras-Chave: Descrição Documental. Fotografia. Memória. Grupo de Cultura Abolição.

ABSTRACT

This search is scoped to develop a plan of Documentary Description for file photographs of the Grupo de Cultura Abolição. The proposal comes at a time when if you recognize in archival science the opportunity to perpetuate the cultural manifestos records. Making clearer the understanding of the image, added to their description, always considering the reliability of the information. The object of the study mentioned above was chosen for the purposes of this research due to contribution that exerts on local culture of its city of origin. Especially when holding the social function of taking young entertainment which are unrelated to society. It is expected that the work will help in the process of dissemination of local culture and meet higher moments photographic records repercussions of its trajectory. Thus the archival science contributes with one of its purposes is the continuity of information and registration from memory. The professional Archivist contributes in the archives as guardian of memory and acts still on guard, storage, sorting, ordering, provision and restoration of this heritage. In this description, giving the user the broadening of the understanding of what is being observed in iconography. On the perspective of research presented were used photographs and interview to optimize the search result.

Key-words: Documentary Description. Photography. Memory. Grupo de Cultura Abolição.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: Elementos para Análise Documentária da Imagem, sugeridos por SMIT	45
QUADRO 2: Elementos de descrição utilizados pela ISAD (G)	46
QUADRO 3: Elementos de descrição utilizados pela NOBRADE	47
QUADRO 4: Elementos de descrição fotográfico para o Grupo de Cultura Abolição- Princesa Isabel/PB	48
FIGURA 1: Reisado do Grupo de Cultura Abolição	50
FIGURA 2: Quadrilha do Grupo de Cultura Abolição	52
FIGURA 3: Dança da Boneca	54
FIGURA 4: Escola Instituto Frei Anastácio, Princesa Isabel-PB	56
FIGURA 5: Sede do Grupo de Cultura Abolição	58
FIGURA 6: Arquivo do Grupo de Cultura Abolição	60
FIGURA 7: Moção de Aplausos	62
FIGURA 8: Eleição para nova diretoria do Grupo de Cultura Abolição,2015	64
FIGURA 9: Personagens Folclóricos da Dança Reisado	66
FIGURA 10: Entrevista com João Mandú Neto	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD Compact Disc (Disco Compacto)

CD-R Compact Disc Recordable

CD-ROM Compact Disc Read-Only Memory

CIA Conselho Interacional de Arquivos

CONARQ Conselho Nacional de Arquivo

DVD Digital Versatile Disc

HD Hard Disk (Disco Rígido)

ISAD (G) Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística

ISAAR (CPF) Norma Internacional de Registros de Autoridade Arquivística

ISDF Norma internacional para descrição de funções

ISDIAH Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico

LAI Lei de Acesso a informação

NOBRADE Norma Brasileira de Descrição Arquivística

PB Paraíba

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

VHS Video Home System

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	16
2.1	OBJETIVO GERAL	16
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3	SOBRE O OBJETO DE ESTUDO: quem é o Grupo de Cultura Abolição?	17
4	DESCRIÇÃO DOCUMENTAL	19
4.1	NORMAS PARA DESCRIÇÃO DOCUMENTAL	22
4.2	GÊNEROS DOCUMENTAIS	26
4.3	TIPOLOGIA E ESPÉCIE DOCUMENTAIS	28
4.4	SUPORTES DA INFORMAÇÃO	29
4.5	FOTOGRAFIA COMO “PEÇA DOCUMENTAL” E SUAS CARACTERÍSTICAS	31
5	ARQUIVO E MEMÓRIA	34
5.1	MEMÓRIA CULTURAL	35
5.2	MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA	37
6	METODOLOGIA	40
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	40
6.2	PROBLEMATIZAÇÃO	41
6.3	CAMPO EMPÍRICO	42
6.4	UNIVERSO E AMOSTRA	42
6.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	43
7	DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	45
7.1	PROPOSTA DO PLANO DE DESCRIÇÃO PARA AS FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE CULTURA ABOLIÇÃO DE PRINCESA ISABEL-PB	48
7.2	DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE CULTURA ABOLIÇÃO DE PRINCESA ISABEL-PB	50
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICES	75
	ANEXOS	79

1 INTRODUÇÃO

Diante do fundamental papel que representa a função dos documentos, seja no tocante à pesquisa, prova, consulta de caráter científico, estudos ou na função registro da memória, todos possuem significado importante para quem faz seu uso. Este último merece atenção especial quando reconhecemos que os documentos são considerados elementos essenciais no processo de construção, registro e disseminação de nossa história, garantindo assim que gerações futuras terão através desses registros a oportunidade de se reconhecer como indivíduo de um grupo social e suas características culturais. Nesse sentido diante da contribuição que os registros documentais podem oferecer, nos ateremos neste estudo as fotografias como elementos de registro informacionais e as normas de Descrição Documental que coadunam na explanação e localização da imagem mostrada.

Diversas são as manifestações culturais que estão distribuídas em todos os recantos do Brasil e que sofreram várias influências, estilos e representações seja na pintura, culinária, esculturas, músicas ou danças, como nos será apresentado como objeto de estudo o Grupo de Cultura Abolição. Um grupo de danças folclóricas bastante conhecidas na região da cidade de Princesa Isabel-PB. Local de sua origem e que contém registros de apresentações em âmbito nacional. Atuante há quatro décadas foi reconhecido como Patrimônio Cultural de seu município e em seguida Patrimônio Cultural do nosso Estado.

Anuindo a relevância da história cultural desse grupo e reconhecendo a importância da interferência do trabalho do Arquivista. Um dinâmico trabalho é recomendado em um arquivo deste perfil onde são encontrados vários tipos de registros como fotos, recortes de jornais, filmagens, premiações, atas, documentos de registros e indumentárias em vários formatos. A execução de um trabalho por um profissional habilitado garantirá a perenidade da informação e uma melhor adequação de preservação e conservação deste patrimônio.

Neste sentido a proposta deste trabalho se apresenta no momento em que se percebe a necessidade da intervenção de um profissional habilitado no processo de descrição para as fotografias acumuladas ao longo das atividades executadas por um grupo de cultura durante suas manifestações, tendo como base as normas de descrições documentais em âmbito nacional e interacional, sendo adaptado com a

realidade do arquivo fotográfico do Grupo de Cultura Abolição da cidade de Princesa Isabel-PB.

A interdisciplinaridade alcançada pela Arquivologia é justificada neste contexto. Sem preconceitos ela está em todos os lugares no intuito de somar no que tange a responsabilidade de contribuir nas suas diversas funções. No tocante a valorização do “Patrimônio cultural” a Arquivologia ganha realce quando contribui no processo de conservação, guarda e descrição da informação. Além de oportunizar a materialização dessa informação. A Constituição Brasileira de 1988 reconhece a importância das manifestações Culturais, em seu Art.216 faz menção trazendo a seguinte definição:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC nº42/2003) I As formas de expressão. (BRASIL, 1988).

A constituição traz imbuído em seu texto uma valorização de patrimônio histórico e a importância das manifestações no contexto social. Os registros das manifestações culturais garantem que a informação que antes era oral e visual não será mais perdida. Quando registrada garante as gerações futuras e presentes que sua cultura não será dissolvida com o tempo.

A importância da ligação de seres humanos com o contexto cultural se torna evidente quando o ócio pode ser transformado em conhecimento, desenvolvimento intelectual, inserção na sociedade e realce na educação. Quanto componente do grupo foi-me dada a oportunidade além dos citados, de uma grande interação social que este tipo de evento proporciona e uma particularidade emocional que vem muito bem representada nestas manifestações. Foi-me dada também a oportunidade de respeito ao trabalho de todos que fazem a cultura local e de lembrar os costumes deixados por nossos antepassados, além do entendimento do processo de construção da identidade cultural de um povo.

Com o advento das novas tecnologias e a volatilidade a qual vem acompanhada no contexto de preservação dessas novas mídias. Ver-se aí ainda mais a necessidade de um profissional qualificado que faça jus a um trabalho

coerente e correto dentro da proposta a que se necessita. Acrescente-se que se faz necessário a presença de um profissional arquivista no que tange as atividades de organização, preservação e conservação dos acervos digitais e dos documentos convencionais. Sobre a versatilidade do Arquivista nos mais variados ambientes de trabalho a autora Souza (2011, p.51), comenta:

O arquivista é um profissional que experimentou alterações de suas atribuições ao longo do tempo. Sua identificação associa-se ao profissional como formação formal em Arquivologia, dotado de conhecimentos para planejar, gerenciar e disponibilizar os documentos e as informações arquivísticas. Além disso, exerce uma função social que se inicia desde o momento da produção documental e se estende a todos os usuários. Conseqüentemente, seu espaço de trabalho está garantido em toda e qualquer instituição que produza, armazene e disponibilize informação, independente do suporte.

Corroboramos com a autora, isso mostra quão é importante a existência do trabalho desse profissional e o reflexo de sua importância como guardião da memória. No âmbito acadêmico a prestação de serviço de utilidade pública é refletida através da formação desses profissionais. A universidade cumpre seu papel ao inserir no mercado profissionais diplomados, conscientes e preparados para atender as demandas sociais, portadores da ética profissional e comprometido em contribuir com a sociedade. Os registros informacionais são fontes utilizadas pela sociedade para pesquisa, estudos e prova. A sociedade por sua vez, é o maior beneficiário do resultado deste trabalho, ainda que lhe falte conhecimento ou esclarecimento do valor desempenhado pelo Arquivista, solicitada a informação e recebida com sucesso reconhece aí a importância do trabalho desenvolvido por esse profissional.

Não sendo exagero afirmar que é um ciclo que se completa: Universidade+Arquivista+Informação+Sociedade, a grande justificativa dada ao desenvolvimento deste trabalho é a sociedade, pois é para ela que tudo é pensado e desenvolvido. A profissão do arquivista vem crescendo a cada dia, e o número de cursos vem aumentando cada vez mais. O que nos leva a entender que o trabalho deste profissional vem sendo cada vez mais requisitado.

A produção massiva de documentos na atualidade é incessante. Nós os produzimos desde o momento do nascimento (registro de nascimento) até cessada a vida com a morte (certidão de óbito). No âmbito administrativo essa produção é ainda mais expressiva, diante da formalidade e burocracias que é o exigido. Na dinâmica do comportamento das sociedades contemporâneas esta produção é ainda mais marcante. Na atualidade outro tipo de documento chama atenção e se populariza a cada dia mais, são as fotografias. Desde seu surgimento foram apresentadas em diversas versões, em monóculos, impressas em papel, em microfímes e mais recentemente em formato digital.

Hoje com o uso excessivo das redes sociais e a facilidade de ter a câmera fotográfica acoplada ao aparelho celular e no próprio computador, o uso da fotografia se tornou ainda mais popular. A self (em inglês “eu”, “por si mesmo”, “a própria pessoa”) que é a fotografia do autorretrato, foi considerada a palavra internacional do ano de 2013 pelo Oxford English Dictionary, devido ao seu grande uso. Foi muito utilizada pelos usuários das redes sociais e virou matérias de muitos jornais escritos e digitais devido ao seu grande uso e popularidade.

A fotografia por sua vez, desde sua descoberta sempre teve visibilidade em todas as sociedades, muito utilizada para registrar momentos e comprovar fatos. De uma forma inconsciente todos que fizeram seus registros, deram oportunidade as futuras gerações do contato de evidenciar fatos confirmados pelos seus registros fotográficos.

Na Arquivologia este elemento é uma importante peça documental, que precisa de cuidados especiais no momento de sua guarda devido as fragilidades que possui. Outra atividade desenvolvida nas fotografias é a descrição documental, atividade que confere a fotografia um maior entendimento do que está sendo mostrado através da iconografia. As normas de descrição dão a este profissional a oportunidade de descrever o que se ver com mais precisão além de localizar a informação com mais agilidade. E ao espectador entendimento daquilo que em algum momento pode parecer indecifrável. A legenda somada a imagem amplia os horizontes do visual, oportunizando um entendimento mais completo daquilo que se vê. A imparcialidade deve se manter no momento da descrição, para que a legenda não altere a imagem, e conseqüentemente a imagem não induza a uma nova legenda.

2 OBJETIVOS

Os objetivos, por sua vez, se caracterizam pela finalidade a ser alcançada por um trabalho ou meta a ser alcançada pela pesquisa. Norteará o que se precisa fazer. Dentro deste entendimento estão arrolados abaixo os objetivos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um plano de Descrição Documental fotográfico, para o Grupo de Cultura Abolição da cidade de Princesa Isabel-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Avaliar as fotografias do Grupo de Cultura Abolição, segundo os processos arquivísticos;
- ✓ Classificar as fotografias do Grupo de Cultura Abolição;
- ✓ Descrever as fotografias do Grupo de Cultura Abolição.

3 SOBRE O OBJETO DE ESTUDO: quem é o Grupo de Cultura Abolição?

O Grupo de Cultural Abolição é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos e duração ilimitada, foi fundado em 1975 na escola Instituto Frei Anastácio localizada a rua Cônego Floro N°108, centro da cidade de Princesa Isabel-PB. Surge com a ideia inicial de ser um trabalho didático pedagógico com a proposta de introduzir a dança como prática recreativa/educativa em sala de aula, sob a orientação do professor e diretor escolar. O fundador do grupo e diretor da referida escola, João Mandú Neto, nasceu em 19 de junho de 1935 é o primeiro de dois filhos foi educador, político e religioso, hoje aposentado e muito contribuiu e contribui para a disseminação da cultura local.

A ideia da criação do grupo surge quando seu fundador assiste a uma apresentação local do Reisado, que teve suas origens na Serra do Gavião no sítio Guaribas próximo a referida cidade, criado em 1928 por um artista local conhecido como Sebastião Pastora, hoje falecido. Um homem simples do campo e com uma grande admiração pela cultura popular. Deslumbrado com a beleza da dança João Mandú traz o Reisado para o contexto escolar e inicia-se aí a formação do grupo.

Passados quatro anos de sua existência, surgiram vários convites para eventos diversos. As apresentações ultrapassam as paredes da escola e ganharam o gosto da sociedade e dos críticos locais. Posteriormente transforma-se um grupo que a princípio tem apenas a dança do Reisado, sendo conhecido popularmente como “O grupo de João Mandú”. O Reisado por sua vez é uma dança executada ao longo de todo ano, mas com maior assiduidade de execução nos períodos que vai do natal (25 de dezembro) ao Dia de Reis em 06 de janeiro.

Todos os participantes usam roupas coloridas, chapéus enfeitados, coroas brilhantes e espelhadas, existem ainda outros personagens em sena como o bumba-meu-boi, a burrinha, a alma, a morte, os palhaços, o Jaraguá e outros. O “Reisado de Princesa” traz um diferencial em sua composição, a roupa da rainha e do rei têm cravada a bandeira da cidade e a letra da música conta a história da dança e da cidade de origem do grupo.

Por sugestão de amigos ligados a movimentos culturais em 1993 sob registro de Ata o grupo ganha formato jurídico e uma estrutura formal de administração. Ganha nome próprio e passa a se chamar “Grupo de Cultura Abolição” em homenagem à Princesa Isabel libertadora dos escravos, na qual a

cidade possui o mesmo nome, e por possuir também “O Quilombo do Livramento” onde negros fugitivos se refugiavam a quase cem anos antes mesmo da aprovação da Lei Áurea, esse quilombo existe até os dias atuais.

O grupo é registrado oficialmente através dos decretos 9.626/1994 e 10.1495/1995 publicado no diário oficial do Estado, sob aprovação do governo da época passa a ser reconhecido como de “Utilidade Pública” da cidade de Princesa Isabel-PB e do Estado, ganha um estatuto próprio em 01/02/1993 onde discorrem seus principais objetivos, como é possível perceber em seu art.2:

Parágrafo único-Divulgar e preservar as manifestações populares de Princesa Isabel-PB, do nosso Estado, incluindo deste e de outros países, atuando também nas mais diversas áreas como danças folclóricas, clássicas, teatro, artesanato, música e desenvolver atividades sociais como forma de educar e integrar a comunidade.

Na atualidade o grupo continua fazendo apresentações em movimentos culturais por todo país com foco maior dentro do Estado, possui em execução as danças do Reisado, Retumbão, Xaxado, Dança da boneca, Sequência Nordestina e outras danças já coreografadas, mas não são executadas por falta de indumentárias e incentivos financeiros. De acordo com os idealizadores do grupo, as questões financeiras são apontadas como o principal problema para um melhor desempenho do grupo. A falta de incentivo e atenção das autoridades políticas locais também compromete o desempenho no tocante a divulgação da cultura do grupo.

De acordo com a fala do entrevistado Sandro Mandú a escola Instituto Frei Anastácio é mantida em plena função devido as atividades advindas das manifestações culturais do Grupo. Como se percebe neste trecho da entrevista “*Eu queria registrar: temos o Instituto Frei Anastácio que é da ordem Franciscana Secular[...] Essa escola ainda não fechou as portas por questão do Grupo de Cultura Abolição, como? Na pessoa de Sandro, na pessoa de Edson, na pessoa de papai, Socorro, Nilza. Hoje quem toma conta do prédio sou eu mais Edson, tomamos de conta. E para essa escola não fechar as portas agente faz esses movimentos culturais*”. Os documentos acumularam-se ao longo dos anos de forma natural e de acordo com as atividades. Desde o momento de sua fundação surgiram fotos, convites, atas, estatutos, ofícios, premiações e vários outros documentos. Acumularam-se ao longo do tempo e hoje requer cuidados especiais de acordo com o seu suporte.

4 DESCRIÇÃO DOCUMENTAL

Descrever é representar de forma verbal, oral ou escrita um objeto. Dando ao expectador elementos de maior relevância, indicar seus aspectos mais característicos e pontuais esmiuçando a informação apresentada. Opiniões pessoais, costumes, preconceitos e convicções religiosas devem ser evitados no momento de realizar uma descrição. O Dicionário de Terminologia Arquivística (2004, p. 59) define Descrição como “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa”. Na definição apresentada, não há referência de que momento da vida dos documentos a descrição deve ser elaborada. Lopez (2002, p.12) comenta “[...]somente a descrição Arquivística garante a compreensão ampla do conteúdo de um acervo, possibilitando tanto o conhecimento como a localização dos documentos que o integram[...]” O arquivista com conhecimentos refinados descreve o acervo tornando-o eficiente.

Porém ao citar-se instrumentos de pesquisa infere-se que durante a execução desse processo, atividades como localização, identificação e resumos vão existir para facilitar o acesso destes documentos. Eles são utilizados para orientar as consultas, descrever um arquivo ou parte dele. No Brasil desde o fim do século XIX existem registros da existência de instrumentos de pesquisa. Na França existem registros de instrumentos de pesquisa desde o século XIII e que servem até hoje como base para elaboração de novos instrumentos. A classificação é outra atividade importante neste processo, por muitos é considerada a base para outros procedimentos. Ao se classificar os documentos previamente, as informações relevantes são guardadas e as consideradas supérfluas descartadas. Com a classificação fica mais fácil ordenar de forma intelectual e física as informações.

Nessa vertente, os instrumentos de pesquisa permitem a comunicação eficiente entre organização, usuário e o profissional que busca a informação. Eles permitem a localização, identificação e consultas aos documentos. Esses instrumentos são o catálogo quando usado para descrever um item documental. O Guia é utilizado para descrever o arquivo como um todo. O inventário que é utilizado para descrever conjuntos documentais ou partes de um fundo. Além destes existem

ainda o índice e o repertório que podem ser confeccionados em papel de forma eletrônica e óptica. Destacando os formatos digitais que podem ter um maior alcance de uso e pesquisa dos usuários, devido a popularização e alcance da internet. Ao escolher o instrumento a ser utilizado em cada arquivo, o profissional deve previamente analisar qual irá utilizar, pois cada arquivo possui suas particularidades e um público com características individuais. O uso destes instrumentos facilita e acelera o trabalho do Arquivista além de manter o controle dos acervos e a busca eficiente da informação.

Antes de iniciar uma descrição documental é preciso que o arquivista conheça o que irá descrever. Conheça a instituição, seu histórico, os acontecimentos e fatos que circundam a documentação, assim não incorrerá ao erro. Está atento a coleções, fundos, unidades ou peças avulsas. Observar a existência de encadernados, pastas, maços pequenos volumes ou vultoso. A descrição e arranjo são funções indissociáveis por isso a relação entre as duas também deve ser observada criteriosamente na execução da descrição. Lopes (2009, p.312) “A classificação e avaliação têm o claro objetivo de manter o controle sobre os acervos”, nesta fala o autor evidencia que essas atividades mantêm o controle da massa além de otimizar as buscas. Elementos substantivos como o **Quem** para definir a pessoa ou entidade que produziu o documento. **Onde** para se conhecer o lugar de produção. **Quê** para se reconhecer a atividade orgânica e **Quando** para saber datas, são facilitadores nesse processo (SCHELLENBERG, 2006). Esses mesmos elementos também são citados pela autora Smit (1997 apud MANINI, 2008, p.168) que diz serem essenciais para apresentar o conteúdo informacional da iconografia.

A atividade de descrição é de natureza intelectual, e cumpre seu papel quando de forma eficiente concretiza a busca da informação. A recuperação e a velocidade da informação estão diretamente ligadas a qualidade de descrição de documentos e informação. Sobre esta afirmativa comenta a ISAD (G) (2000, p. 11) “O objetivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover a acesso aos mesmos”. O que corrobora com todas as ideias defendidas ao longo deste texto sobre a importância de um conteúdo autoexplicativo e de fácil entendimento. Consulentes que procuram a informação precisam-na para cumprirem sua agenda de pesquisa, o tempo é fator

decisivo principalmente na dinâmica atual da sociedade. Visto ainda que já existem leis a exemplo da LAI (Lei de Acesso à Informação), que determinam prazos para a disponibilização da informação. O que viabiliza o desenvolvimento dos instrumentos nos arquivos, para a otimização do trabalho nesses ambientes. Documentos textuais, eletrônicos, imagéticos e outros tem sua busca otimizada quando são submetidos previamente ao processo de descrição.

A fotografia como documento está presente há muito tempo como registro das ações humanas, é uma importante peça para complementar e reconhecer o que está escrito. A imagem contida no documento fotográfico possui rápida identificação quando é visto, e nos leva a ter uma sensação de compreender totalmente o que vemos com um rápido olhar. Mesmo considerando que a imagem é polissêmica mediante o imaginário do leitor, o que amplia sua capacidade de interpretação. A imparcialidade deve estar presente no momento de descrever uma imagem, pois o texto pode alterar a imagem, bem como a imagem induzir a um novo texto. Os autores Albuquerque e Murguia (2010, P.28). Comentam sobre fotografia:

[...] Ela se diferencia das demais representações gráficas e pictóricas por uma série de fatores e, para que nos interessa, a descrição é extremamente importante aos pesquisadores e profissionais que lidam com o documento fotográfico, pois vai resultar em sua recuperação eficiente ou não e dar margem à relação com a cultura, o social, o histórico e com a formação pessoal de quem trabalha com esses documentos.

A descrição Documental aplicada a fotografias trará benefícios diversos quando descritos. Que vai desde a localização rápida da informação, bem como a singularidade de interpretação da imagem que está sendo mostrada. Por isso, ser tão importante o profissional fazer o uso consciente das normas e se manter imparcial no momento da descrição. Conhecer as normas nacionais e internacionais, fazer seu uso de forma ordenada e concatenar suas propostas adequando a realidade do material a ser descrito.

4.1 NORMAS PARA DESCRIÇÃO DOCUMENTAL

O campo arquivístico possui normas, recomendações e diretrizes que tratam de assuntos relacionados a Descrição Documental. No Brasil a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) é a mais difundida, além da ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística) utilizada por muitos pesquisadores como referência de seus estudos. As normas por sua vez visam garantir descrições consistentes, claras e autoexplicativas. A padronização da descrição, além de proporcionar maior qualidade ao trabalho contribui na rapidez da recuperação da informação. As normas auxiliam o profissional e pesquisadores a usarem os instrumentos de pesquisa que localizam a informação. A NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) tem procedimentos que são reflexos da ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística) e que serão comentados no decorrer do texto.

O acesso global que é uma atividade nobre da descrição, permite ampliação de consultas, democratização do conhecimento e ao Arquivista é proporcionado um excelente instrumento que vem a somar no desenvolvimento do seu trabalho. A importância da implementação da normatização é percebida no momento do uso universal da linguagem entre os Arquivistas. Assegura descrições consistentes, facilita recuperação e troca das informações. Além de facilitar a pesquisa por partes dos mais variados consulentes. Possibilita ainda intercâmbio entre variadas instituições e a consulta de um modo geral. Dentro deste entendimento seguem algumas normas e seus comentários.

A ISAG (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística) foi desenvolvida pela comissão *ad hoc* de Normas de Descrição, onde foram registrados em 101 páginas e foi encaminhado para todos os membros do comitê. A segunda reunião ocorreu em Haia em 1998, a revisão foi terminada na terceira plenária em Estocolmo na Suécia e publicada em setembro de 2000 em Servilha na Espanha, no XIV Congresso Internacional de Arquivos. A seguir um breve contexto cronológico que definiu seu surgimento:

- ✓ **1989** Primeira reunião de peritos do CIA (Conselho Internacional de Arquivos);

- ✓ **1990** Foi elaborada um rascunho de declaração de princípios sobre descrição em arquivos;
- ✓ **1992** Adoção da declaração de princípios sobre a descrição arquivística;
- ✓ **1993** Aprovação do projeto da ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística);
- ✓ **1994** A ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística) foi aprovada e publicada pelo conselho Internacional de Arquivos;
- ✓ **1995** A norma foi traduzida pela associação de Arquivistas, Bibliotecário e Documentaristas;
- ✓ **1996** Na China, formou-se um comitê encarregado de fazer a revisão;
- ✓ **1998** Ocorreu a segunda reunião em Haia;
- ✓ **1999** versão definitiva da ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística);
- ✓ **2000** Em Servilha, é apresentada a segunda versão e aprovada no XIV congresso internacional dos Arquivos.

Esta norma possui um conjunto de regras gerais para descrição Arquivística que visam a criação de descrições consistentes. A recuperação e troca de informação de forma eficiente. O compartilhamento de dados de autoridade e a integração de diferentes arquivos com sistema unificado de informação. Mais não define formatos de saída ou modos nos quais esses elementos são apresentados.

A norma possui campos hierarquizados em cinco grandes campos a saber, a *identificação* que diz o que está sendo descrito. O *contexto* que traz dados básicos referentes ao produtor. *Conteúdo e estrutura* que resume as principais características dos documentos. *Acesso e utilização* que traz aspectos práticos para a consulta e pôr fim a *documentação associada* que traz a relação dos documentos e suas cópias e reprodução. Possui 26 elementos que estão organizados em 7 áreas de informação de descrição, que podem ser combinados entre si. A norma permite descrever documentos, coleção de fotografias, fundos e arquivos. E alguns elementos como código de referência, título, produtor, datas (s), dimensão da unidade de descrição e nível de descrição são considerados essenciais. A descrição

é multinível, representando o contexto de forma hierárquica do fundo e suas partes componentes.

Alguns autores a exemplo da espanhola Antonia Heredia Herrera fazem críticas ferrenhas a essa norma, apontando deficiências na falta de representes de vários países no momento das discursões durante sua formulação. O uso uniforme dos termos o que causa divergência nos conceitos, a exemplo das definições dos termos tipo e forma, espécie e tipo de documento. Outra questão segundo a autora diz respeito a ausência de conceitos que defina grupos e coleções. A proveniência é outra atividade que não é contemplada pela ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística). Defende-se então uma harmonização universal. Mais é preciso ser reconhecida a importância desta norma, sem dúvidas ela deu o “ponta pé inicial”, serve de referência para as atividades de descrição e surgimentos de outras normas.

Em 2006 no Brasil o Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ), sob responsabilidade da Câmara Técnica de Normas de Descrição criou a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) que estabelece diretrizes para descrição arquivista. Possui como referências a ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística) e a ISAAR (CPF), facilitando o acesso das informações em âmbito nacional. Esta última abarca diretivas para a preparação de registros de autoridade Arquivística. Fornece suporte nas descrições de entidades, pessoas e famílias relacionadas à produção e manutenção de arquivos. Determina os tipos de informação que podem ser incluídos em um registro de autoridade e fornece orientação sobre como tais registros que necessitam de controle descritivo. Será determinado pelas convenções o uso de regras que a instituição adotar internamente, no uso do conteúdo e dos elementos de informação utilizados no registro de autoridade.

A NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) possui ainda princípios e normas advindas da Biblioteconomia com importantes elementos que se adaptam à realidade Arquivística. Traz ainda uma apresentação mais detalhada com exemplos e comentários. A norma é flexível e surge com a intenção de ser aplicada a qualquer tipo de documento arquivístico independente de seu suporte. Podendo ser

aplicada preferencialmente nos documentos em fase permanente, mais nada impede de ser utilizada também nas fases corrente e intermediária.

Sua estrutura possui os mesmos elementos básicos da ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística). Tem descrição multinível, respeito aos fundos, normas flexíveis para sistemas automatizados ou não, e a liberdade para formatos de instrumentos de pesquisa. A NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) (2006) é estruturada com a descrição do geral para o particular, possui 8 áreas compreendendo 28 elementos de descrição. Ou seja, dois elementos de descrição e uma área a mais que a ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística). Ampliando os pontos de acesso e indexação de assuntos e novos elementos para anotação do estado de conservação da unidade de descrição. Sete elementos são obrigatórios: código de referência, título, data (s), nível de descrição, dimensão e suporte, nome (s) do(s) produtor(es), e condição de acesso, este último será utilizado somente para descrição em níveis zero e um.

Outra norma que corrobora nesse processo de descrição é a ISDIAH (Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico), por sua vez é uma norma que tem por objetivo facilitar a descrição dos acervos de instituições arquivísticas tornando-os mais acessíveis ao público, e pode ser aplicada a todas as entidades. Em seus dizeres a ISDIAH (Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico), (2008, p. 14). Explana o objetivo a qual se propõe:

Esta norma determina o tipo de informação que poderia ser incluída em descrições de instituições com acervo arquivístico e fornece orientação sobre como tais descrições podem ser desenvolvidas em um sistema de descrição arquivística. O conteúdo dos elementos de informação incluídos nas descrições será determinado pelas convenções e/ou regras seguidas pela instituição. Recomenda-se que cada país estabeleça e mantenha um identificador único para cada instituição com acervo arquivístico. Esse identificador deveria ser compatível com quaisquer outros sistemas para codificação de instituições culturais desenvolvidos em nível internacional.

A ISDIAH (Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico) auxilia na descrição de instituições arquivísticas contribuindo na guarda dos arquivos e tornando-as disponíveis para o público em geral. Outras instituições como empresas, famílias, indivíduos, instituições com fins culturais, podem custodiar

arquivos e fazer o uso desta e outras normas combinando-as entre si para um melhor resultado de descrição de seu acervo. Convergem também para o campo de descrição a ISDF (Norma Internacional para Descrição de Funções) que descreve sua função (2007, p.7), “Esta norma dá diretivas para a preparação de descrições de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos”. Esta norma sugere seu uso no tocante as funções, como também nas subdivisões de funções e também nas subfunções. É recomendado seu uso nos procedimentos operacionais, em atividades e termos de uso internacional, nacional ou local. Pode ser utilizada em descrições de funções e fornece orientação para desenvolvimento nos sistemas arquivísticos de informação. São quatro as áreas que estão organizados os elementos de descrição a saber: Área de Identificação, Área de Descrição, Área de Relacionamentos, Área de Controle. Contém elementos de informação com o nome do elemento de descrição, a declaração do objetivo do elemento de descrição, o enunciado da (s) regra (s) aplicável (eis) ao elemento e por fim onde cabível, exemplos de implementação da regra.

4.2 GÊNEROS DOCUMENTAIS

Diante da forma em que foi registrada a informação, ela pode ser classificada de acordo com o seu gênero, desta maneira a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) (2006, p.15) define que Gêneros Documental é:

Reunião de espécies documentais que se assemelham por suas características essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso, como documento audiovisual, documento bibliográfico, documento cartográfico, documento cinematográfico, documento iconográfico, documento eletrônico, documento micrográfico, documento textual.

A definição acima, traz informação que particulariza a definição dos gêneros documentais e as formas que nos são apresentados nos mais variados textos. Abaixo estão arrolados suas variações e respectivas definições.

- ✓ **Documentos Textuais** é quando a informação é encontrada no modo escrito ou textual, normalmente são manuscritos, datilografados ou impressos.
- ✓ **Documentos Sonoros** quando a informação é apresentada em forma de som, são eles fitas K7, discos de vinil e CDs.
- ✓ **Documentos Audiovisuais** quando estão somados som e imagem que estão em movimento, são exemplos os DVDs e vídeos VHS.
- ✓ **Documentos Filmográficos** são quando suas informações são apresentadas em filme e não possuem o recurso sonoro, apenas o visual.
- ✓ **Documentos Informáticos** são aqueles que precisam do auxílio de um computador para serem lidos, são exemplos: HD (disco rígido), CD-ROM, HD, *pendrives* e outros.
- ✓ **Documentos Cartográficos** as representações arquitetônicas, de engenharia e geográficas maiores neste, são representadas no tamanho reduzido são os mapas, plantas, *layouts* e outros.
- ✓ **Documentos Micrográficos** são aqueles que se encontram em suporte fílmico, são as microfichas e microfilmes.
- ✓ **Documentos Iconográfico** são os que apresentam imagem estática como ícones, figuras e imagens são exemplos: slides, desenhos e fotografias.

Com esta explanação tomaremos como foco desta pesquisa este último, um elemento documentário que traz consigo características de documentos de arquivo, elementos de prova, registros informacionais, representação da memória e dos mais variados vestígios que poderão ser captados por uma lente. O registro da imagem, que por assim dizer também são considerados não só aqueles captados por lente mais também através da pintura demonstrados através da imagem estática.

4.3 TIPOLOGIA E ESPÉCIE DOCUMENTAL

Um documento possui elementos que o caracteriza de acordo com a finalidade que se destina. A espécie documental é definida por Bellotto (2006, p.52) “configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas”. Nesse entendimento cita-se alguns exemplos de espécies documentais são eles contrato, relatório, ata, decretos entre outros. Esse entendimento dá ao produtor do documento a possibilidade de reconhecer a estrutura formal do documento e reconhecer seus elementos internos e externos, reforçando seu valor jurídico.

A tipologia por sua vez traz imbuído em si, característica diplomáticas que somam na validade do documento. O Dicionário de Terminologia Arquivística (2004, p. 153) define para um melhor entendimento que Tipo Documental:

Tipo Documental é a divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito a fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica de registro, tais como cartas precatórias, cartas régias, cartas-patentes, decretos sem número, decretos-leis, decretos-legislativos, daguerrótipos, litogravuras, serigrafias, xilogravuras.

Percebe-se então que o tipo documental será sempre a soma da espécie com a finalidade que justifica a existência da produção desse documento. Para isso temos como tipo Atos, Contratos, Relatório, Termos e outros. Respectivamente como exemplos de espécie temos **Atos** normativos, **Atos** comprobatórios, **Atos** de ajustes, **Atos** de assentamentos. **Contratos** de Aluguel, **Contratos** de venda, **Contratos** de viagem, **Termo** de posse, **Termo** de inauguração e outros.

As características comuns que concatena as informações devem ser consideradas na estruturação de entendimento e no momento de organização do Arquivo. As informações intrínsecas e extrínsecas ganham traços individuais que de acordo como vem apresentado potencializa a informação. Outras características como gênero, espécie e suporte também precisam ser observados. Abaixo traçamos algumas linhas que explanam a relevância da observação dessas características em um documento.

4.4 SUPORTES DA INFORMAÇÃO

O uso dos gestos e posteriormente a fala foram as formas primitivas que a humanidade usou para se comunicar. Mas com o passar do tempo o homem sente a necessidade de registrar seu cotidiano. Como fica evidente quando observamos os registros rupestres. Onde o homem registra suas emoções, comportamentos e rotinas. Na atualidade muitos suportes são utilizados para o registro das informações, o papel tem uso popular devido sua facilidade de uso, transporte e valor comercial. A sua invenção é atribuída ao chinês Cai Luan (ou Tsai Luan) descoberto por volta do século II a.C.

Dos registros em pedra até a desmaterialização da informação, o homem encontrou os mais variados tipos de suportes para fazer seus registros e tornar essas informações transportáveis e acessíveis. A pedra, o mármore, cobre, Argila, papiro, pergaminho, o papel e mais recentemente os informáticos, foram alguns dos suportes usados pelo homem para fazer seus registros. Na dinâmica dos acontecimentos sociais o significado do que vem ser documento foi ampliado. Surgiram diferentes características e elementos que elasteceu o seu conceito. O suporte por sua vez é definido pelo Dicionário de Terminologia Arquivístico (2004, p.149) como “Material no qual são registradas as informações”. Com o seu registro é dada a informação a facilidade de acesso e a perenidade de sua existência.

A importância e a evolução dos suportes são observadas ainda por Rousseau e Couture (1998, p.38):

A história dos arquivos está intimamente ligada à história do suporte da informação administrativa. Este suporte é importante, na medida em que se deve à sua durabilidade ou à sua fragilidade o facto de se ter ou não conservado o testemunho e de se poderem consultar os vestígios do passado. Entre os principais suportes utilizados, encontra-se a placa de argila, o papiro, o couro, o papel³⁶ e, mais recentemente, os diferentes suportes electrónicos.

O uso de alguns materiais para registro deu ao homem a garantia de maiores opções de materializar a informação. A evolução dos suportes informáticos deu lugar a uma nova tendência, a de “guardar nas nuvens”, uma tendência real que dá a informação maiores opções de guarda. Surgindo uma nova característica de guarda da informação observada por alguns literários, que é a desmaterialização da informação. A pluralidade a qual se apresenta os suportes dá ao homem a condição

de escolha de qual suporte será mais conveniente para sua proposta de guarda da informação como observa Reis (2011, p.89, grifo do autor).

... O papel é ainda hoje o suporte mais utilizado, notadamente nos arquivos administrativos do Poder Público, mas não é o único. No passado por exemplo, tivemos o pergaminho e o papiro como suportes muito utilizados. Com o avanço das novas tecnologias ligada a informática, é cada vez maior o número de instrumentos capazes de servir de base informacional. Dentre os meios mais utilizados, podemos destacar os disquetes (hoje já praticamente em desuso), HDs, discos ópticos, (CDs), fitas VHS, (hoje pouco utilizadas), *pendrives*, entre uma gama cada vez mais crescente no decorrer dos tempos.

Uma evolução que dá ao profissional arquivista a responsabilidade de estar mais atento as novas condições de tratamento e guarda da informação. Um arquivo pode trazer em sua composição os mais variados tipos de suportes, com características de resistência ou fragilidade. Características que de acordo com suas particularidades inspiram cuidados específicos para cada documento. Outro aspecto a ser considerado é que os documentos possuem formatos tridimensionais, ou seja, quando possuem altura, profundidade e largura. Com a dinâmica dos costumes das sociedades modernas é cada vez mais comum o aparecimento de novos suportes para a guarda da informação.

A conservação adequada dos documentos dá ao suporte uma durabilidade mais satisfatória. É importante que sejam evitadas o uso de colas, adesivos, cliques, elásticos, uso de tintas e lápis para que seja dada uma “vida” mais saudável e satisfatória tanto ao suporte como a informação. Os sinistros que podem ser advindos de falhas humanas e de fenômenos da natureza devem ser uma preocupação de quem mantém a guarda de um acervo. Algumas ações devem ser previstas e asseguradas pelos responsáveis. O uso por exemplos de extintores, portas corta fogo para incêndios é recomendado. Ações como não deixar o suporte em contato com o solo, e guardá-los em subsolo evitam danos causados por inundações. Tendo em vista que uma vez comprometida a qualidade do suporte, dependendo do agravo, pode ser irreversível a sua recuperação.

4.5 FOTOGRAFIA COMO “PEÇA DOCUMENTAL” E SUAS CARACTERÍSTICAS

O conceito de Documento foi ampliado ao longo do tempo, pois foi acrescentado alguns elementos e características na forma de percebê-lo. A soma da informação mais o suporte nos dar como resultado final o documento. Dentro deste entendimento se insere a fotografia que é considerada uma unidade de informação, o Dicionário de Terminologia Arquivística (2004, p. 68) define a fotografia como “Documento Iconográfico é imagem fixa, impressa, desenhada ou fotografada”. A fotografia tem como referencial a imagem, é um importante elemento que junto ao texto complementa sua informação. O registro da imagem pode em um rápido olhar identificar o que estamos vendo. A imagem informa e comunica, reforçando ainda mais a ideia que a fotografia é uma peça documental. Se diferencia dos documentos convencionais pela maneira como é produzido e confeccionado.

A fotografia é um registro documentário que compõe um acervo arquivístico, é um elemento comum, bastante utilizado pelo homem para fazer seus registros. Como comenta a aurora Borges (2003, p. 41). “Desde cedo o retrato fotográfico se coloca como uma prova material da existência humana, além de alimentar a memória individual e coletiva de homens públicos e de grupos sociais”. É um recurso a qual o homem se apropriou para registrar os acontecimentos. Na atualidade com o advento das tecnologias, a fotografia alcançou os mais diversos tipos de classes sociais e se tornou fundamental para registrar os eventos das mais variadas naturezas.

A palavra foto vem do grego *phôs* que quer dizer luz, já fotografia segundo o ** Dicionário Aurélio (2000, p.331) define fotografia “1.processo de registrar imagens mediante a ação da luz sobre filme, 2. Imagem assim obtida; foto. Fo.to.grá.fi.co adj.; fo.tó.gra.fo sm. É o processo de captura da imagem por uma câmera, em um processo químico de luz vinda de objetos. Seu surgimento dar-se por volta de 1825 quando Joseph Nicéphore Niépce desenvolve a heliografia, em seguida torna-se sócio de Louis Jacques Daguerre que inventa a daguerreotipia e captura a primeira imagem durante suas experiências. Durante o século XIX é desenvolvido o processo negativo/positivo no processo aglutinante. Evoluindo o estudo de seu sócio, surge uma imagem de melhor precisão, mais apenas uma cópia. O inglês William Henry Fox Talbot em 1833 inventou o negativo e o princípio das cópias múltiplas.

Diferentes estudiosos da Europa se interessaram e avançaram nos estudos da reprodução de imagem, mas foi aos dois franceses Niépce e Daguerre em 1839 que foi atribuída a invenção da fotografia. No Brasil a fotografia foi incorporada através de Dom Pedro II. Ao francês Louis Compté ele encomenda um daguerrótipo completo para que ele mesmo pudesse praticar a fotografia. A fotografia aqui alcançou o mesmo sucesso adquirido na Europa. Ao longo dos anos as máquinas fotográficas se modernizaram e por volta de 1980 as fotografias ganham seu formato digital. Uma característica desta nova técnica é que para processo de captura da imagem o custo é praticamente zero.

A autora Manini (2008) observa que fotografia convencional é produzida através de processos físicos, químicos e ópticos seu conteúdo informacional é carregada no papel emulsionado que é seu suporte físico. Essa composição é inseparável, diferentemente das fotografias digitais que tem como suporte magnético ou óptico sua base, e podem ser separados ou desmaterializados. Devido ao processo de captura e do formato em que se encontra as fotografias, elas precisam de um cuidado especial no tocante ao processo de guarda e conservação. A autora PAES (2004, P. 147, grifo do autor) observa essa peculiaridade e fala também dos arquivos especiais:

Chama-se de *arquivo especial* aquele que tem sob sua guarda documentos de forma física diversas fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides, disquetes, CD-ROM- e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas ao que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação etc.

A observação feita pela autora se torna pertinente ao perceber que a fotografia traz traços de fragilidade quanto ao seu formato. Tanto quando se apresenta de forma impressa em papel ou em formato eletrônico. A fotografia é uma importante fonte documental e cuidados precisam ser dados aos documentos que apresentam características especiais. Dentre as características de uso das fotografias podemos destacar alguns como o comercial, o probatório, o didático/científico, o pessoal e familiar, exposições, e na atualidade o uso massivo nas redes sociais para divulgar o cotidiano da vida dos indivíduos.

Assim como os documentos convencionais a fotografia também está sujeita as degradações de deterioração causadas pelo tempo. A umidade, temperatura,

poluentes ambientais, insetos, roedores e acondicionamento inadequados são alguns dos fatores que podem acelerar o desgaste precoce destes documentos. Por isso deve-se ter atenção especial no momento da guarda. Materiais livre de acidez na composição são sempre indicados para acondicionar fotografias. Evitar usar estantes de madeiras devido a facilidade de atrair cupins, é recomendado o uso de armários e estantes de aço para a guarda. O uso de materiais improvisados para acondicionar, a exemplo de caixas de sapatos e caixas menores que as fotografias, devem ser evitadas pois podem causar perdas definitivas de informações contidas nas fotos, quando são dobradas ou guardadas incorretamente.

A peça documental pode constituir uma ou mais folhas formando uma unidade, é a menor unidade Arquivística. É indivisível e a informação é completa, esse mesmo entendimento é dada a fotografia. O uso das fotografias é bastante requisitado por pesquisadores, historiadores e teóricos que as usam como aporte para seus estudos. Para tanto, a descrição fiel e verdadeira requer do profissional da informação regras formais e habilidades intelectuais que não a manipulem e dê a imagem novos contornos.

A fotografia como documento é uma importante peça para complementar e reconhecer o que está sendo mostrado através da imagem. Porém é importante a fidelidade no processo de descrição desta imagem. Visto que a distorção desta interpretação pode alterar o contexto da imagem, bem como a imagem pode levar a indução de uma legenda que altere a real situação do que está sendo visto O profissional da informação deve estar atento e fazer uso adequado das normas de descrição documental para que não ocorram erros. Oferecer também condições adequadas de pesquisas aos usuários deste tipo de acervo com informações mais precisas possíveis. Atrelado a ideia de excelência na descrição deve estar a conservação do material, como será a busca e contato com o material, para evitar danos futuros aos documentos durante o processo de manejo. Na descrição de materiais referentes a instituição é imprescindível que o profissional conheça seu histórico de fundação e funcionamento, conheça também organograma e metas a serem alcançados. Quanto mais informação tiver esse profissional, mais completo e minucioso será a descrição.

5 ARQUIVO E MEMÓRIA

Muitas são as literaturas que discorrem sobre a importância dos registros de informação no contexto de preservação da memória como evidência Goff (1990, p.466) “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Graças à invenção da escrita surgida um pouco antes do início do terceiro milênio e com o uso dos mais variados suportes informacionais, foi dada a possibilidade de materialização da memória e conseqüentemente a perenidade da informação.

Dada à humanidade a condição de registrar suas atividades e emoções, eternizando-as para posteridade. Atitudes que são conhecidas através das pinturas rupestres deixadas nas paredes datadas de milhões de anos, quando o homem já dava sinais claros dessa necessidade de registrar sua memória. O arquivo é lugar de guarda da produção que é gerada o tempo todo pelo homem nas suas mais variadas funções. O arquivo por sua vez é considerado pela Lei Federal de Arquivos 8.159 de 08 de janeiro de 1991, em seu art. 2º entendendo que:

Art. 2º Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos. (BRASIL, 1991)

A prática de associar arquivo e memória nos arquivos é bastante comum, pois, compreende-se que é neste lugar que se guarda os registros. Desde a antiguidade o homem demonstra a necessidade de conservar sua própria memória que inicialmente era apenas oral e evoluiu para os sistemas codificados. A memória conservada é à base das atividades humanas, a existência de um grupo social sem o registro seria uma sociedade sem memória. A muito tem se falado do profissional arquivista como guardião da memória. A esse e a todos os profissionais da informação é incumbido à responsabilidade do resguardo deste patrimônio.

Os documentos que trazem consigo algumas funções como a de prova, pesquisa, consulta e resguardo da memória. O arquivista traz na sua função a

responsabilidade de garantir a sociedade que esse patrimônio será preservado, disponibilizado e não cairão no esquecimento. O arquivo por sua vez é o lugar de guardar essa informação, torná-la acessível e garantir longevidade ao suporte e qualidade da informação registrada. Garantindo assim que na posteridade a humanidade poderá rememorar seus costumes e decifrar acontecimentos dos seus antepassados.

5.1 MEMÓRIA CULTURAL

As manifestações culturais no Brasil estão em todas as partes e das mais variadas formas e diferentes gêneros, tem peculiaridades locais e ganha estilo próprio. As manifestações culturais de uma sociedade são representadas nas mais variadas vertentes sejam no cunho religioso, através da música, da dança, da culinária, na forma de falar, de vestir e até mesmo de se comportar. O Brasil é um celeiro de miscigenação. Quando falamos de costumes esse país teve na sua origem a construção da sociedade que mistura raças e culturas de maneira muito variada.

Estilos que caracterizam um local são eternizados quando a memória é registrada. Estas manifestações caracterizam a construção da identidade de uma sociedade. Comportamentos que definem e particularizam uma região, que podem ser influenciados por diversos fatores. Complexo é definir o termo cultura como concordam vários literatos devido a amplitude de seu entendimento, segundo Motta (2007, grifo do autor), compreende:

Cultura é um conceito antropológico e sociológico que comporta múltiplas definições. Para alguns, a cultura é a forma pela qual uma comunidade satisfaz as suas necessidades materiais e psicossociais. Implícita nessa idéia está a noção de ambiente como fonte de sobrevivência e crescimento. Para outros, cultura é adaptação em si, é a forma pela qual uma comunidade define seu perfil em função da necessidade de adaptação ao meio ambiente. Nesses dois casos, está presente a idéia de *feedback*. A adaptação bem sucedida leva a evolução nessa direção. A adaptação malsucedida tende a levar à correção e a evolução em outra direção.

As manifestações culturais por sua vez além de ganhar o imaginário do povo ao que comumente chamamos de memória individual e memória coletiva. Passa a ser eternizada no momento em que o homem registra a informação e garante a

posteridade o conhecimento da sua história e de seus antepassados. A memória afetiva é subjetiva e para cada elemento que recorre a esse tipo de registro a importância dada é individual. A guarda da memória é realçada de acordo com o que está registrado e ganha uma importância coletiva quando um determinado grupo se reconhece como elemento deste. O autor CARMO (2014, p. 28), concorda com amplitude do termo e comenta a importância da cultura como identificador da identidade de um povo:

Ainda assim cultura poderia significar a identidade de um povo ou de uma coletividade formada ao redor de elementos simbólicos compartilhados, inclusive os valores, gerando um primeiro entendimento em torno de noções como diferenças, identidade e lealdades.

O conjunto desses costumes caracteriza a sociedade local e permeia também aspectos psicológicos desses indivíduos. O ciclo evolutivo de registro se dá no momento em que o homem sente a necessidade de fazer o registro de suas aventuras, rotinas diárias e anseios. A princípio esses registros eram feitos nas pedras, que são as pinturas rupestres datadas de milhões de anos. Esse processo evoluiu e novas técnicas de registro surgem como papiro, pergaminho, papel e mais recentemente os suportes digitais.

Os registros documentais dão a sociedade, pesquisadores e estudiosos a oportunidade de se reconhecer e rememorar acontecimentos remotos, além de fundamentar o que está sendo pesquisado. O uso desses registros como elemento de prova também é comum e serve de base para muitos estudos de caráter científico e probatório. São acontecimentos únicos, e ganham valor histórico com o passar dos anos. Os acervos que trazem conteúdos advindos de manifestações culturais vêm sendo cada vez mais requisitados pelos profissionais de maneira geral, como pontua Silva *et al* (1996, p.63).

De alguns anos para cá a preservação dos acervos culturais vem se tornando, cada vez mais, objetos de consideração e de estudo por parte de pessoas sensíveis ao problema. A literatura pertinente apresenta a nível internacional, um número crescente de artigos sobre o tema que deixam transparecer ou revelam, de modo claro, a necessidade de despertar a consciência de preservação de todos aqueles que são responsáveis por acervos culturais, a começar com a formação de profissionais.

Os documentos advindos das manifestações humanas, trazem consigo uma carga de informação que dão uma característica particular e individualizam o que foi produzido. São fontes informacionais que despertam a curiosidades dos estudiosos, e que na atualidade se encontram em evidência devido a sua importância como elemento de estudo. Observa-se também quão importante é a memória cultural de uma sociedade, pois estão contidos nela suas características, evoluções e sua história. Podemos então dizer que essa memória é parte constituinte de uma sociedade.

5.2 MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA

A memória é uma construção acumulada do presente a partir de vivências e experiências ocorridas no passado. Elementos como retenção, esquecimento e seleção são alguns dos que os indivíduos se munem quando se inicia o processo de construção da memória. A memória individual está submetida também a questões emocionais e psicológicas como por exemplo o afeto, a ternura, repreensão e outros. Ganha contornos de acordo com o momento e é selecionada psicologicamente de acordo com a necessidade e interesse de cada indivíduo.

A capacidade seletiva que cada um tem é o poder de escolher aquilo que precisa ser preservado. A exemplo de lembranças consideradas importantes, bem como o poder de descartar aquilo considerado irrelevante. O esquecimento involuntário da informação também é outro fator que pode existir. O humano pode ser influenciado por fatores adquiridos comumente com a terceira idade, questões patológicas e até o caso extremo do fim da vida ceifada com a morte do indivíduo. Nesses casos informações podem ser perdidas definitivamente, se antes não tiverem sido repassadas ou registradas.

A memória individual não se encontra isolada, a memória autobiográfica para ser formada, frequentemente recorre a elementos externos de um grupo, para auto reafirma-se como sujeito de um grupo social. De forma inconsciente a memória pode

influenciar de acordo com as relações estabelecidas e com os grupos que participamos. Partindo do pressuposto de que um indivíduo não vive isolado é natural que absorva influências na construção da história de sua vida, portando fazendo parte diretamente da coletividade. O autor Halbwachs (2006, p. 72), comenta sobre a memória individual e sua relação com o grupo:

[...] a memória individual. Ela não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer a lembranças de outras, e se transporta a pontos de referência que existem fora de si determinados pela sociedade [...]

Neste trecho o autor se reporta ao fator coletividade dentro do emaranhado da memória individual, e como a construção dessa memória é indissociável do coletivo. A linguagem é um importante fator no tocante a disseminação da memória. Pois é através da fala que é dada a comunicação entre os grupos, lembrar e narrar fatos também são essenciais na socialização da informação. A memória registrada é um importante instrumento que privilegia as sociedades na guarda dos registros. Rememorar é a capacidade de reviver um fato a partir de uma memória antes construída dada a partir da guarda destes registros.

No processo de disseminação da informação e conseqüentemente de formação da memória, o rádio foi recurso muito utilizado anteriormente e na atualidade. A imprensa também teve importante função na memória individual e coletiva dos indivíduos, o recurso visual utilizado nos jornais, na televisão e somados efeitos sonoros realçam a guarda da lembrança do telespectador. Estes recursos ampliam as possibilidades que antes se restringiam a oralidade. Mas atualmente pode-se mencionar os computadores como grandes aliados da sociedade moderna, seja no processo de busca como também de guarda de informações.

A produção acelerada de informação também é uma forte característica da sociedade moderna, que anseia por manter-se atualizada. Manter-se atualizado pode ser uma condição de seleção e uma necessidade por exemplo quando falamos de mercado de trabalho. O perfil da sociedade moderna devido a velocidade informacional oferecida pelas redes de computadores tem mudado atualmente. A informação pode ser considerada desatualizada em questão de segundos.

A memória coletiva por sua vez é construída e formada por grupos e repassada a gerações, é formada nos espaços e nas relações entre grupos. Estes lugares servem como referência para guarda de memória e marcam um estilo de época do indivíduo, os comportamentos do cotidiano influenciam diretamente vida e na memória dos grupos. Os fatos e aspectos julgados relevantes são guardados na memória da sociedade local. Outro lugar que podemos citar como lugar da guarda memória coletiva são os monumentos históricos, hinos oficiais, quadros, obras literárias, obras artísticas que marcam o passado coletivo de uma sociedade.

É preciso observar que um ser, mesmo estando no grupo coletivo é um ser com características individuais, por isso estar tão imbuído a ideia de que a memória individual e memória coletiva estejam juntas. Os costumes individuais são levados a hereditariedade, influenciando assim na manutenção desses costumes realçados com a influência da dinâmica da sociedade atual.

Os acervos documentais, fotográficos, museológicos, de peças raras são alguns dos exemplos de grandes “tesouros” que retratam os costumes de uma coletividade, são na verdade “naves” convidativas que nos levam a conhecer os costumes de uma coletividade. Demonstrem como viviam as gerações passadas e seus costumes. Costumes estes que nos ensinaram a viver como vivemos hoje, nós experimentamos destas descobertas. Apenas a aprimoramos de acordo com as adaptações necessárias a realidade. O arquivo é um excelente lugar para fazer novas descobertas e reconhecer e rememorar esses grandes acontecimentos.

6 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os aspectos metodológicos que embasam a pesquisa. Aqueles considerados mais adequados para a pesquisa e em conformidade com o tema abordado.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com intuito de melhorar o resultado findo e a compreensão satisfatória deste trabalho, adotamos a pesquisa empírica como entende Michel (2009, p.42):

O empirismo se caracteriza pela observação e experimentação dos fenômenos. É a pesquisa que busca respostas e soluções através da observação e prática dos fenômenos, que embasam suas conclusões. Neste tipo de pesquisa, o suporte teórico não é essencial, embora, às vezes, importante para o entendimento e comprovação.

Para tanto foi utilizada a pesquisa qualitativa que corroboramos com Michel (2009, p.36), “A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo”. Tal abordagem se justifica pela investigação que será realizada *in loco*, e a partir dos dados coletados será implementado políticas de descrição documental arquivística do referido acervo fotográfico. Diante do exposto, a utilização desta abordagem se torna essencial nesta pesquisa, pois, nos norteará dando maior compreensão dos aspectos internos e externos que configuram a massa documental fotográfica do objeto pesquisado.

6.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Ao longo dos anos evidencia-se cada vez mais a importância do trabalho do Arquivista. Uma profissão milenar que ganha visibilidade a cada dia, seja nas mais variadas formas das atividades humanas ela pode e deve estar presente. Durante as manifestações culturais não é diferente e os registros surgem, se acumulam durante as atividades que são executadas. A fotografia é usada por todos nas mais variadas situações, na tentativa de registrar os acontecimentos. A cada dia o uso do recurso fotográfico vem aumentando, desde seu surgimento até os dias atuais, seu uso cresce gradativamente e o acúmulo é inevitável. Hoje ainda mais vultoso, diante do uso dos aparelhos eletrônicos que a maioria tem ao alcance das mãos.

A soma da câmera fotográfica aos aparelhos de telefonia móvel dá ao indivíduo a possibilidade de captar imagens a qualquer momento do seu cotidiano. Mas a imagem apresentada pela fotografia nem sempre tem um contexto completo em relação ao que está sendo mostrado. A legenda ou a explanação de quem conhece seu conteúdo, parece ser essencial em determinados momentos. Por isso ser tão importante que em um processo de Descrição Documental um profissional habilitado esteja presente, para dar suas contribuições.

O arquivista traz consigo essa habilidade e uma importante função social quando tange ao resguardo da memória. Tem a competência de somar no processo de guarda dessa informação e permanência dessa memória. Dentro desse contexto percebe-se a seguinte questão norteadora: *Como o Arquivista pode contribuir no processo de Descrição Documental do acervo fotográfico advindos das manifestações culturais?* Para tal, temos como elemento basilar as fotografias que compõem o acervo do Grupo de Cultura Abolição da cidade de Princesa Isabel-PB.

6.3 CAMPO EMPÍRICO

O lócus escolhido para desenvolver esta pesquisa, foi o Arquivo do Grupo de Cultura Abolição. Define a Lei Nacional dos Arquivos, Lei nº 8.159 de 1991, Arquivo como sendo:

Art. 2º Consideram-se arquivos, para fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

O arquivo por sua vez reflete as atividades executadas pelo grupo, e a construção de sua memória de forma natural. Compreendendo que esse acúmulo é um resumidor das suas atividades e indicador de sua importância perante a sociedade da cidade de Princesa Isabel-PB.

6.4 UNIVERSO E AMOSTRA

Para Barros e Lehfeld (2000, p. 86), o universo da pesquisa é “o conjunto, a totalidade de elementos que possuem determinadas características, definidas para um estudo”. Para tanto escolhemos o Grupo de Cultura Abolição para executar a pesquisa. É um grupo de danças culturais atuante há quatro décadas. É o mais antigo da cidade de Princesa Isabel-PB, se encontra em plena atividade e possui uma importante função social naquela cidade. Desde o momento de sua fundação teve como principal função além do contexto pedagógico, dar ao cidadão a oportunidade de sair do ócio e educar-se culturalmente. O grupo faz apresentações constantemente nos principais eventos da cidade e região. Foi registrado oficialmente através dos decretos 9.626/1994, 10.149/1995 e 10.947/1998 publicados no diário oficial do Estado da Paraíba.

Trata-se de uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos e duração ilimitada. Abarca em sua composição além do corpo organizacional que sempre terá um representante da família MANDÚ. Contém ainda um presidente, um vice-presidente, primeiro secretário, segundo secretário, tesoureiro e coreógrafo. Tem ainda os dançarinos, músicos e figurantes, onde todos contribuem em sua função de forma voluntária. O grupo possui sede própria, cedido pela fundação Carmelita, uma

instituição de seguimento religioso. Neste local encontra-se o acervo documental que foi construído durante sua existência. Tem sob sua responsabilidade o fundador João Mandú Neto e na presidência seu filho Sandro Alberto Mandú. A relevância desse acervo configura-se como uma importante fonte documental para um entendimento da história desse grupo e indícios da construção da história da cultura local.

No que confere a amostra Marconi e Lakatos (2008, p. 165), a define “a amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); um subconjunto do universo”. Dentro dessa perspectiva, vamos nos ater como elemento principal da amostra as fotografias acumuladas durante as atividades executadas pelo Grupo. As fotos são peças documentais que encontramos dentro dos arquivos, que registram memórias e fatos.

6.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O momento da escolha dos instrumentos de coleta de dados é uma etapa importante, pois ele é um dos definidores do resultado satisfatório e do ponto que alcançará a pesquisa. Diante da escolha dos instrumentos para coleta de dados, entende Andrade (2006, p.146) que eles “tem como objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto”. Contudo, foram feitas entrevistas, com o fundador do grupo João Mandú Neto, em seguida com Socorro Mandú a atual secretária de cultura do município de Princesa Isabel-PB, a entrevista também foi realizada com presidente do grupo Sandro Alberto Costa Mandú, responsável pela administração geral do grupo.

Mais adiante em seu texto a autora Andrade (2006, p.146), observa que “A entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha dos dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada e interpretada”, corroborando com a intenção de nossa pesquisa. Segundo Gil (2002, p.36) “a entrevista caracteriza-se pela interação entre pesquisador e pesquisado (ou pesquisados)”. Ou seja, formulam-se as perguntas ao entrevistado com o objetivo de extrair informações que possam ou ajudem a resolver o problema da pesquisa, em um determinado estudo ou investigação. A escolha da entrevista foi a “padronizada ou estruturada” que Michel (2009, p. 68) define:

O entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido: as perguntas feitas são predeterminadas (formulário), permitindo a comparação das respostas às mesmas perguntas e à conclusão que as diferenças devem refletir nos respondentes e não nas perguntas; o pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas.

As entrevistas iniciais serviram de base para nortear o trabalho, obter com mais precisão informações sobre o surgimento do Grupo e sua atuação na atualidade. Compreender como se deu o acúmulo da massa documental, as formas de registro fotográfico e seu estado de conservação e o processo de guarda. Norteou o ponto de partida para localização das fotografias e seus mantenedores.

Foi utilizado um roteiro com perguntas pré-elaboradas para a entrevista, as perguntas eram feitas e registradas suas respostas, através de aparelho gravador de som. Com a escolha destes métodos foi nos dada a possibilidade do contato direto com os custodiadores das fotografias existente. Avaliar e classificar de forma mais precisa esses registros, além deter em posse informações mais completas no que concerne a descrição das imagens contidas nas fotografias. E por consequência elaborar um Plano de Descrição Fotográfica mais coerente com a realidade.

7 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Após a execução das entrevistas, foram feitas visitas ao arquivo e localizadas as fotografias existentes. Em seguida uma revisão na literatura e uma adaptação foi feita no processo de descrição das fotografias do arquivo estudado. Para a junção das fotografias em posse dos integrantes que fizeram e fazem parte da composição do grupo, foram realizadas buscas através de uma lista pré-elaborada com o nome dos integrantes veteranos e atuais que comporam o grupo ao longo desses anos. Os contatos foram feitos através de redes sociais, sites relacionados, ligações telefônicas, contatos pessoais e no arquivo do grupo. Foram colecionadas 437 fotografias durante a pesquisa, desde o surgimento do grupo de Cultura Abolição (1975) até os dias atuais. Deste universo foram retiradas 10 fotografias consideradas importantes na trajetória do Grupo para serem descritas segundo o modelo sugerido na proposta desta pesquisa. A seguir foram ilustradas em formato de quadros, os elementos sugeridos para descrição de documentos segundo SMIT, ISAD (G) e NOBRADE, respectivamente:

QUADRO1 : Elementos para Análise Documentária da Imagem, sugeridos por Joanna Smit

Elementos para <i>Análise Documentária</i> da Imagem	
QUEM	“Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais etc.
ONDE	Localização da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex.: São Paulo ou interior da danceteria)
QUANDO	Localização da imagem no tempo: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex.: junho de 1997 ou dia de verão)
COMO/ O QUE	Descrição de Atitudes ou detalhes relacionados ao “objeto focado” quando este é um ser vivo (p. ex.: cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII.

FONTE: Dados da Pesquisa 2015. SMIT, Joanna W. **Propostas para indexação de informação icnográfica.** Smit (1997 apud MANINI, 2008, p.168).

QUADRO2 : Elementos de descrição utilizados pela ISAD (G)

Elementos de Descrição da ISAD (G)
1 Área de Identificação
1.1 *Código de referência
1.2 *Título
1.3 *Data (s)
1.4 *Nível de Descrição
1.5 Dimensão e suporte
2 Área de Contextualização
2.1 *Nome (s) do (s) produtor(res)
2.2 História Administrativa/Biografia
2.3 História Arquivística
2.4 Procedência
3 Área de Conteúdo e Estrutura
3.1 Âmbito e Conteúdo
3.2 Avaliação, eliminação e Temporalidade
3.3 Incorporações
3.4 Sistema de Arranjo
4 Área de Condições de Acesso e Uso
4.1 Condições de Acesso
4.2 Condições de Reprodução
4.3 Idioma
4.4 Características física e requisitos técnico
4.5 Instrumentos de pesquisa
5 Área de Fontes Relacionadas
5.1 Existência e localização dos originais
5.2 Existência e localização de cópias
5.3 *Unidades de descrição relacionadas
5.4 Nota sobre publicação
6 Área de Notas
6.1 Notas
7 Área de Controle da Descrição
7.1 Nota do Arquivista
7.2 Regras ou Convenções
7.3 Data (s) da (s) descrição (ões)

FONTE: ISAD (G) (2000, p. 17-46).

**Elementos considerados essenciais para o intercâmbio internacional de informação.*

QUADRO3 : Elementos de descrição utilizados pela NOBRADE

Elementos de Descrição da NOBRADE	
1 Área de Identificação	
1.1	*Código de referência
1.2	*Título
1.3	*Data (s)
1.4	*Nível de descrição
1.5	*Dimensão e Suporte
2 Área de Contextualização	
2.1*	Nome (s) do (s) produtor (res)
2.2	História Administrativa/ biografia
2.3	História Arquivística
2.4	Procedência
3 Área de Conteúdo e Estrutura	
3.1	Âmbito e Conteúdo
3.2	Avaliação, eliminação e temporalidade
3.3	Incorporação
3.4	Sistema de arranjo
4 Área de condições de acesso e uso	
4.1	**Condições de acesso
4.2	Condições de reprodução
4.3	Idioma
4.4	Características físicas e requisitos técnicos
4.5	Instrumentos de pesquisa
5 Área de fontes relacionadas	
5.1	Existência e localização dos originais
5.2	Existência e localização de cópias
5.3	Unidades de descrição relacionadas
5.4	Nota sobre publicação
6 Área de Notas	
6.1	Notas sobre conservação
6.2	Notas gerais
7 Área de controle de Descrição	
7.1	Nota do Arquivista
7.2	Regras ou convenções
7.3	Data (s) da (s) descrição (ões)
8 Área de ponto de acesso e indexação de assuntos	
8.1	Pontos de acesso e indexação de assuntos

FONTE: NOBRADE (2006, p. 20-61)

**Elementos obrigatórios.*

*** Elementos obrigatórios na “Condições de acesso” (somente para as descrições em níveis 0 e 1).*

7.1 PROPOSTA DO PLANO DE DESCRIÇÃO PARA AS FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE CULTURA ABOLIÇÃO DE PRINCESA ISABEL-PB

QUADRO 4 : Elementos de Descrição Fotográfico para o Grupo de Cultura Abolição- Princesa Isabel/PB

GRUPO DE CULTURA ABOLIÇÃO Rua: São Roque S/N-Centro CEP: 58.755-000 Princesa Isabel-PARAÍBA Contatos (83)9982-8600/Sandro e (83)9802-3500/Edson Facebook:www.facebook.com/grupodecultura.abolicao	
1 Área de Identificação da imagem	
1.1*Quem	“Identificação do “objeto focado” na imagem: seres vivos, artefatos, local, objetos e outros.
1.2*Data	Identificar a data do registro da unidade fotográfica.
1.3*Onde	Lugar onde ocorreu o registro da imagem no espaço: espaço geográfico ou espaço da imagem e o momento.
1.4*Resumo da imagem	Descrição sumária da imagem.
1.5*Nome do Produtor	Identificar o autor/fotógrafo da imagem.
2 Área de identificação do suporte	
2.1*Suporte	Identificar o suporte do registro fotográfico (papel, suporte informático, meio eletrônico)
2.2 Cor da imagem	Identificar sua cor original (colorida ou preto e branca).
2.3 Tamanho	Identificar o tamanho original da fotografia.
2.4 Características físicas	Descrever o estado físico de conservação da fotografia (Bom, ruim, outros).
3 Área de condições de acesso e uso	
3.1 Número de cópias	Quantas unidades existem dessa mesma fotografia.

3.2 Existência e localização dos originais	Identificar a existência ou não dos originais da fotografia e sua localização.
3.3 Existência e localização das cópias	Identificar a existência das cópias da fotografia e sua localização.
3.4*Condições de acesso	Identificar as condições de acesso dos registros fotográficos ou o local de pesquisa (sites, internet, detentor da fotografia)
3.5*Condições de reprodução	Identificar condições de restrições quanto a reprodução da imagem.
4 Área de Contextualização	
4.1 Contexto histórico	Importância histórica do registro fotográfico, mediante o seu registro.
4.2Temporalidade	Tempo de guarda do registro.
5 Área de Notas	
5.1 Notas sobre a publicação	Identificar quaisquer publicações baseada no uso, estudo ou análise da unidade de descrição.
5.2 Notas gerais	Espaço reservado para observações complementares.
6 Área de controle de Descrição	
6.1*Descritor da imagem	Identificar o nome e profissão do descritor da imagem.
6.2*Data da descrição	Identificar a data da descrição.
6.3 Nota de observações	Espaço reservado para observações gerais do descritor da imagem.

FONTE: Dados da Pesquisa (2015). Adaptação de Smit (1997), ISAD (G) (2000) e NOBRADE (2006).

**Elementos obrigatórios no processo de descrição da imagem.*

“s.l.”= “sem local”, símbolo utilizado para indicar não informação do local.

? =Símbolo utilizado para indicar ausência de informação, incerteza ou desconhecimento.

7.2 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DO GRUPO DE CULTURA ABOLIÇÃO DE PRINCESA ISABEL-PB

Para efeito demonstrativo do modelo de descrição, seguem abaixo a descrição das fotografias escolhidas para demonstrar o uso do modelo proposto:

FIGURA 1: Reisado do Grupo de Cultura Abolição



FONTE: Disponível em: <http://princesapb.net/nota289.htm>. Acessada em: 14 maio 2015.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Grupo de Cultura Abolição.

1.2 Data : Ano de 1979.

1.3 Onde: Palco da Escola Instituto Frei Anastácio em Princesa Isabel-PB.

1.4 Resumo da imagem: Grupo de Cultura Abolição dançando o Reisado. Ao centro Nilza Mandú logo atrás seu irmão Carmelo Mandú, ambos filhos do fundador do grupo, João Mandú Neto.

1.5 Nome do Produtor: Não identificado.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Papel.

2.2 Cor da imagem: Preto e branco.

2.3 Tamanho: 10x15 centímetros.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma original.

3.2 Existência e localização dos originais: Arquivo pessoal de Nilza Mandú.

3.3 Existência e localização das cópias: Cópias em meio eletrônico em sites relacionados.

3.4 Condições de acesso: sites relacionados.

3.5 Condições de reprodução: A combinar com o detentor da fotografia, ou em sites relacionados citando a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: Início da construção da identidade cultural local.

4.2 Temporalidade: Permanente

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: Foto publicada no site Princesapb.com/Em 30 de junho de 2008. Disponível em: <http://princesapb.net/nota289.htm>. Acessada em: 14 maio 2015.

5.2 Notas gerais: Para mais informações, consultar o site acima mencionado.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem/ Profissão: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 14/05/2015.

6.3 Nota de observações: A descrição a cima, foi elaborada através de pesquisas em fontes seguras e pré-autorizadas.

FIGURA 2: Quadrilha do Grupo de Cultura Abolição



FONTE: Acervo pessoal de Giseuda Alcantara

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Em pé da esquerda para direita: Nilza Mandú, Sandro Mandú, Giseuda Alcantara, logo à baixo: Joselma.

1.2 Data: junho de 1995.

1.3 Onde: Na sala da casa do fotógrafo Enedino.

1.4 Resumo da imagem: Festividades juninas. Segundo ano da apresentação da quadrilha do Grupo de Cultura Abolição na escola Instituto Frei Anastácio de Princesa Isabel-PB.

1.5 Nome do Produtor: fotógrafo local conhecido por Enedino.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Papel.

2.2 Cor da imagem: Colorida.

2.3 Tamanho: 10x15 centímetros.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma original.

3.2 Existência e localização dos originais: Acervo pessoal de Giseuda Alcantara.

3.3 Existência e localização das cópias: Cópia apresentada nesta exposição.

3.4 Condições de acesso: Consultar a custodiadora da fotografia.

3.5 Condições de reprodução: Tratar com Giseuda Alcantara.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: Expressão da cultura local, executada através dos movimentos corporais.

4.2 Temporalidade: Permanente

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: A fotografia foi disponibilizada para fins acadêmicos.

5.2 Notas gerais: Para mais informações, consultar a custodiadora da fotografia.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: A descrição foi elaborada através de pesquisas em fontes seguras e pré-autorizadas, com cuidado de manter a integral informação da imagem apresentada.

FIGURA 3: Dança da Boneca



FONTE: Acervo Pessoal de Andressa Renally.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Da esquerda para direita: Danilo Maia, Andressa Renally e Sandro Mandú.

1.2 Data: 2012.

1.3 Onde: Quadra de esportes da praça Natália do Espírito Santo, Princesa Isabel-PB.

1.4 Resumo da imagem: Grupo de Cultura Abolição executando a dança da boneca no encerramento dos jogos escolares do município.

1.5 Nome do Produtor: Maria José.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em CD.

2.2 Cor da imagem: Colorido.

2.3 Tamanho: 139 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma cópia.

3.2 Existência e localização dos originais: Acervo pessoal de Andressa Renally.

3.3 Existência e localização das cópias: Tratar com a detentora da fotografia.

3.4 Condições de acesso: Tratar com a detentora da fotografia Andressa Renally.

3.5 Condições de reprodução: É permitida, desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: A expressão da cultura popular imbuída a cultura esportiva.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS:

5.1 Notas sobre a publicação: A fotografia foi cedida pela proprietária para fins acadêmicos.

5.2 Notas gerais: O uso e descrição da fotografia, foi autorizada pela detentora da imagem.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: Todo o conteúdo publicado foi previamente pesquisado e autorizado pelos envolvidos.

FIGURA 4: Escola Instituto Frei Anastácio, Princesa Isabel-PB



FONTE: Disponível em: https://www.facebook.com/instituto.freianastacio/media_set?set=ts Acesso: 22 maio 2015.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Escola Instituto Frei Anastácio da cidade de Princesa Isabel-PB.

1.2 Data: 07/09/2014.

1.3 Onde: Rua São Roque S/N-centro de Princesa Isabel-PB, CEP: 587555-000.

1.4 Resumo da imagem: É a sede e o local de ensaios do grupo.

1.5 Nome do Produtor: Sandra Maria.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico nas “nuvens”.

2.2 Cor da imagem: Colorida.

2.3 Tamanho: 8,29 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma original.

3.2 Existência e localização dos originais: No acervo pessoal de Sandra Maria.

3.3 Existência e localização das cópias: Em meio eletrônico, disponível nas redes sociais do grupo.

3.4 Condições de acesso: Acessar as redes sociais do grupo neste link e citar fonte e data de acesso: https://www.facebook.com/instituto.freianastacio/media_set?set=ts

3.5 Condições de reprodução: Permitida desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: Disseminação da informação no tocante a sede do Grupo.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: A foto faz parte do acervo pessoal de Sandra Maria, mais o registro tem a finalidade de registrar a imagem do prédio para divulgação nas redes sociais da escola Instituto Frei Anastácio e mostrar suas instalações.

5.2 Notas gerais: Nesta escola funciona a sede do grupo, paralelo funciona a escola que se encontra em plena atividade, a dança faz parte do contexto pedagógico em situação excepcionais.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: ?

FIGURA 5: Sede do Grupo de Cultura Abolição



FONTE: Disponível em: <http://princesapb.net/nota289.htm>. Acessada em: 22 maio 2015.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Sede do Grupo de Cultura Abolição.

1.2 Data:2008.

1.3 Onde: Na escola Instituto Frei Anastácio, Princesa Isabel-PB.

1.4 Resumo da imagem: Local de guarda dos pertences do grupo, neste local são encontrados documentação, premiações, indumentárias, objetos e outros.

1.5 Nome do Produtor: Não identificado.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em CD.

2.2 Cor da imagem: Colorido.

2.3 Tamanho: 44,5 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma cópia.

3.2 Existência e localização dos originais: Consultar proprietário da página eletrônica.

3.3 Existência e localização das cópias: Foto publicada no site Princesapb.com/Em 30 de junho de 2008. Disponível em: <http://princesapb.net/nota289.htm>. Acessada em: 22 maio 2015.

3.4 Condições de acesso: No endereço eletrônico <http://princesapb.net/nota289.htm>.

3.5 Condições de reprodução: Autorizado desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: Local de guarda dos registros da memória.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: O site foi utilizado como apoio nas pesquisas, e a extração das informações, foram posteriormente confirmadas com responsáveis pelas informações disponibilizadas.

5.2 Notas gerais: A pesquisa foi realizada no site mencionado e confirmada sua veracidade.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: A pesquisa e captura da imagem, foi encontrado no endereço eletrônico acima mencionado, que em seus dizeres o uso está autorizado desde que cite a fonte.

FIGURA 6: Arquivo do Grupo de Cultura Abolição



FONTE: Dados da Pesquisa (2015).

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Estante metálica contendo a documentação do Grupo de Cultura Abolição.

1.2 Data : 10/10/2014.

1.3 Onde: Na sede do Grupo de Cultura Abolição.

1.4 Resumo da imagem: Na estante estão guardados toda a documentação acumulada desde o surgimento do grupo até os dias atuais. Contém atas, ofícios, fotografias, jornais impressos, material encadernado, documentos eletrônicos e documentos jurídicos. Estão acondicionados em pastas, envelopes, caixa arquivo e outros.

1.5 Nome do Produtor: Auricélia Maria.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em *pendrive*.

2.2 Cor da imagem: Colorido.

2.3 Tamanho: 1,06 MB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma cópia.

3.2 Existência e localização dos originais: Arquivo pessoal de Auricélia Maria.

3.3 Existência e localização das cópias: Não existem cópias.

3.4 Condições de acesso: Tratar com a detentora da fotografia Auricélia Maria.

3.5 Condições de reprodução: Autorizado desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: Para construção da história, os registros e sua guarda são fundamentais.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: A imagem foi capturada durante a execução da pesquisa acadêmica da aluna Auricélia Maria da Silva, e foi autorizada através de um termo assinado pelos responsáveis.

5.2 Notas gerais: ?

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: A foto foi adquirida durante a execução da pesquisa acadêmica e foi previamente autorizada pelos responsáveis.

FIGURA 7: Moção de Aplausos



FONTE: Dados da Pesquisa (2015).

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Da esquerda para direita: Zé Filho, Sandro Mandú e Pacelli Mandú.

1.2 Data: 18/11/2014.

1.3 Onde: Câmara dos vereadores da cidade de Princesa Isabel-PB.

1.4 Resumo da imagem: O grupo de Cultura Abolição na ocasião da emancipação política da cidade recebe a “Moção de Aplausos”, sugerida pelos vereadores.

1.5 Nome do Produtor: Não informado.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em CD.

2.2 Cor da imagem: Colorido.

2.3 Tamanho: 47,9 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: ?

3.2 Existência e localização dos originais: Acervo do grupo de Cultura Abolição.

3.3 Existência e localização das cópias: Publicado em redes sociais.

3.4 Condições de acesso: Consultar redes sociais.

3.5 Condições de reprodução: Autorizado desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: A presença do presidente do grupo na câmara dos vereadores para a premiação, se deu pelo reconhecimento do que o Grupo tem feito pela cultura local.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: ?

5.2 Notas gerais: Para maiores detalhes e informações, pode ser consultado o presidente do Grupo.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1*Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: Para a descrição da imagem, foram pesquisadas redes sociais e analisadas as legendas contidas nas imagens.

FIGURA 8: Eleição para nova diretoria do Grupo de Cultura Abolição, gestão 2015.



FONTE: Disponível em <https://www.facebook.com/grupodecultura.abolicao?fref=ts>, Acesso em: 29 jun 2015.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Sandra Maria Silva.

1.2 Data: 07 de junho de 2015.

1.3 Onde: Escola Instituto Frei Anastácio em Princesa Isabel-PB.

1.4 Resumo da imagem: Eleição 2015 para nova diretoria do Grupo de Cultura Abolição, Sandra Maria (na foto) foi eleita na ocasião como vice-Presidente do Grupo.

1.5 Nome do Produtor: Edson Mandú.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em CD.

2.2 Cor da imagem: Colorida.

2.3 Tamanho: 34 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma original.

3.2 Existência e localização dos originais: Acervo pessoal de Sandra Maria e nas redes sociais do Grupo de Cultura Abolição.

3.3 Existência e localização das cópias: Cópias podem ser encontradas em redes sociais e acervo pessoal de Sandra Maria.

3.4 Condições de acesso: Tratar com a detentora da fotografia Sandra Maria.

3.5 Condições de reprodução: É permitida, desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: A escolha dos novos membros através da eleição, tem por finalidade manter a estrutura administrativa do Grupo.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: A fotografia faz parte do acervo pessoal de Sandra Maria e está disponível para todos os tipos de pesquisa desde que cite a fonte.

5.2 Notas gerais: O registro eterniza a memória do momento mostrado, e comprova a verdade jurídica da eleição.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 29/06/2015.

6.3 Nota de observações: A descrição está fundamentada na veracidade da pesquisa feita e visa tornar autoexplicativa o teor da imagem mostrada pela fotografia.

FIGURA 9: Personagens Folclóricos da Dança Reisado



FONTE: Disponível em: <<https://www.facebook.com/edson.mandu.7?fref=ts>> Acesso em: 25 maio 2015.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Da esquerda para direita: Jaraguá, bumba meu boi e a burrinha.

1.2 Data: 20/03/2015.

1.3 Onde: Acqua Clube Hotel de Princesa Isabel-PB.

1.4 Resumo da imagem: Personagens que compõem a Dança do Reisado, na ocasião uma exposição para a abertura do evento "Cariri Cangaço Princesa 2015".

1.5 Nome do Produtor: Edson Mandú.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em CD.

2.2 Cor da imagem: Colorida.

2.3 Tamanho: 63,2 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3 ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

3.1 Número de cópias: Uma original.

3.2 Existência e localização dos originais: Acervo pessoal de Edson Mandú.

3.3 Existência e localização das cópias: Cópias podem ser encontradas em redes sociais e no acervo pessoal de Edson Mandú.

3.4 Condições de acesso: Tratar com o detentor da fotografia Edson Mandú.

3.5 Condições de reprodução: É permitida, desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: Importância de manter a cultural local e manter a cultura em ascensão.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: A fotografia faz parte do acervo pessoal de Edson Mandú e está disponível para todos os tipos de pesquisa desde que cite a fonte.

5.2 Notas gerais: Os elementos mostrados complementam a apresentação da dança, e cada personagem possuem um histórico que se disseminam nas culturas de várias regiões do Brasil.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 25/05/2015.

6.3 Nota de observações: A descrição está fundamentada na veracidade da pesquisa feita e visa tornar autoexplicativa o teor da imagem mostrada.

FIGURA 10: Entrevista com João Mandú Neto



FONTE: Dados da Pesquisa (2015).

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM

1.1 Quem: Auricélia Maria e João Mandú Neto.

1.2 Data : 09/10/2014.

1.3 Onde: Na residência de João Mandú Neto.

1.4 Resumo da imagem: João Mandú cedendo entrevista, sobre a origem do Grupo de Cultura Abolição, para o trabalho acadêmico da estudante Auricélia Maria.

1.5 Nome do Produtor: Arthur Batista.

2 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO DO SUPORTE

2.1 Suporte: Eletrônico em *pendrive*.

2.2 Cor da imagem: Colorida.

2.3 Tamanho: 890 KB.

2.4 Características físicas: Considerado satisfatório.

3.1 Número de cópias: Uma original.

3.2 Existência e localização dos originais: Arquivo pessoal de Auricélia Maria.

3.3 Existência e localização das cópias: Tratar com a detentora da fotografia Auricélia Maria.

3.4 Condições de acesso: Tratar com a detentora da fotografia.

3.5 Condições de reprodução: Autorizada desde que cite a fonte.

4 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Contexto histórico: A imagem registra a Imagem do idealizador do Grupo de Cultura Abolição, que deu vida a existência do grupo e que fez diferença a cultura local.

4.2 Temporalidade: Permanente.

5 ÁREA DE NOTAS

5.1 Notas sobre a publicação: ?

5.2 Notas gerais: O registro da imagem possibilita a confirmação da existência do fato, e eterniza a informação para pesquisas vindouras.

6 ÁREA DE CONTROLE DE DESCRIÇÃO

6.1 *Descritor da imagem: Auricélia Maria da Silva, estudante de Arquivologia.

6.2*Data da descrição: 22/05/2015.

6.3 Nota de observações: A imagem foi capturada durante a execução da pesquisa e autorizada pelo entrevistado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a construção desta pesquisa, foi possível perceber que a utilização das Normas de Descrição Documental e sua ideologia gera um desafio para quem as deseja usar. Serem combinadas entre si é quase uma regra devido à complexidade na qual elas se apresentam. Para os profissionais que necessitam fazer seu uso, o desdobramento e criatividade deve estar sempre presente. Ao mesclar as normas, foi possível estabelecer uma relação mais completa na abstração das informações, e alcançar os objetivos estabelecidos por este trabalho. O processo de descrição atende seu objetivo com maestria quando identifica e explica o conteúdo das imagens vistas, tornando-as autoexplicativas além de proporcionar ao usuário satisfação no tocante a sua localização de forma precisa.

Interpretados os registros orais captados durante as entrevistas somado a análise das fotografias cedidas pelos entrevistados e coletados durante a pesquisa, foi possível reconstruir a memória do Grupo de Cultura Abolição e conseqüentemente reconhecer a marca cultural deixada na sociedade local. Assim, este estudo nos deu a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o uso das normas e sua aplicabilidade, além de difundir um pouco mais sobre o tema Descrição Documental. Aos pesquisadores, simpatizantes do tema e à comunidade arquivista a oportunidade de compreender a teoria e prática das regras sugeridas pelas normas.

A proposta apresentada por Smit de Análise Documentária da Imagem, não se apresenta com um corpo formal de e áreas desenvolvidas em elementos como nas normas nacionais e internacionais destacadas no texto, mas está diretamente relacionada a percepção visual da imagem mostrada na fotografia. A ideia apresentada pela autora soma ao objetivo que se pretende chegar essa pesquisa, que é tornar a imagem autoexplicativa. Usando os elementos *quem, onde, quando, como/oque* no processo de descrição otimiza o resultado final.

A ISAD (G) possui em sua estrutura 26 elementos distribuídos em 7 áreas, a NOBRADE por sua vez possui 28 elementos distribuídos em 8 áreas, uma área e dois elementos a mais que aquela. Ambas sugerem que essas normas podem ser usadas nos mais variados ambientes que possuem documentos e que podem ser mescladas entre si e com outras normas existente. E assim foi feito na proposta

deste trabalho, a estrutura sugerida possui 21 elementos distribuídos em 6 áreas, sendo 10 destes elementos obrigatórios (1.1 Quem, 1.2 Data, 1.3 Onde, 1.4 Resumo da imagem, 1.5 Nome do produtor, 2.1 Suporte, 3.4 Condições de acesso, 3.5 Condições de reprodução, 6.1 Descritor da imagem, 6.2 Data da descrição). Elementos estes que realçam a condição de verdade da informação apresentada. O modelo proposto é para descrição de fotografias do Grupo de Cultura Abolição, mais nada impede que seja utilizada em qualquer instituição, podendo sofrer adaptações posteriores para atingir a necessidade de quem a precisar utilizar.

A fotografia por sua vez é um importante elemento documental, considerada por muitos como fonte irrefutável de prova que merece cuidados especiais no tocante a guarda, preservação e verdade do conteúdo apresentado. De uso bastante popular na atualidade, o registro fotográfico está presente em todos os eventos sociais da modernidade. Junto as normas tornou-se elemento coadjuvante desta pesquisa devido sua importância nos ambientes arquivísticos. São elementos de pesquisas encontrados não só em arquivos, mas em centros de documentação, acervos pessoais, bibliotecas e museus.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; MURGUIA, Eduardo Ismael. A descrição de documentos fotográficos através da ISADG (G) e AARC 2 :a aproximações e diferenças. **Biblos : Revista do Instituto de Ciências Humanas e de Informação**, v.24, n2,, p.25-41, juh/dez 2010. Disponível em <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1653>. Acesso em: 18 mar. 2015.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 7. Ed, 2. Reimpressão- São Paulo : Atlas, 2006.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Gestão de documentos: conceitos e procedimentos básicos**. Rio de Janeiro: 1995. 49 p. (publicações técnicas, 47).

_____. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

_____. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124.: p.

CARMO, Cláudio Márcio do. **O lugar da Cultura nas Teorias de Base Linguísticos Sistêmico-Funcional-: multimodalidade e produção de sentido na dança-ritual de Oxóssi**. Curitiba: Appris, 2014. 287 p.: 21 cm.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2 ed. São Paulo, 2000.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental/ Heloísa Liberalli Bellotto**.-4. Ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia/ Maria Eliza Linhares Borges**.- Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 136p. (coleção História &... Reflexão,4)

BRASIL, **Constituição (1988)**, artigo nº 216. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº1/92 a 58/2011, pelo decreto legislativo nº 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/94, Brasília-2010, p. 124.

BRASIL. **Lei n.8.159**, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, 08 de janeiro de 1991. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 09 de jan. de 1991.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 99 p.; 30 cm. – (Publicações Técnicas; no 50) Adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Canberra, Austrália, 27-30 de outubro de 2003.

_____. ISAD (G): **Norma Geral Internacional de Descrição Aquivística**: segunda edição, adotada pelo comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia,

19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pela CIA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p.

_____ ISDF: **Norma internacional para descrição de funções**. Conselho Internacional de Arquivos. Primeira edição. Elaborada pelo Comitê de Boas Práticas e Normas Dresden, Alemanha, 2-4 de maio de 2007. Está disponível na página oficial do Conselho: www.ica.org

_____ ISDIAH: **Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Conselho Internacional de Arquivos; tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. 88 p.; 30 cm. – (Publicações Técnicas; n. 54) Elaborada pelo Comitê de Boas Práticas e Normas em Londres, Reino Unido, 10-11 de março de 2008. ISBN: 978-85-60207-19-0.

Diário Oficial do Estado da Paraíba nº 9.626 de 1994, Extrato do Estatuto do Grupo Cultura Abolição do município de Princesa Isabel-PB.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. Miniaurélio Secular XXI Escolar: **O minidicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et. Al.]. 4. Ed.rev. ampliada.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. 1877-1945. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Centauro, 2006. 224 p. Tradução de: La Mémoire collective des musiciens. La Mémoire collective.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marcone, Eva Maria Lakatos.- 6. Ed. reimpr. São Paulo: Atlas 2008.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios) Tradução de: Storia e memoria. L525h, ISBN 85-268-0180-5 20. CDD – 907.2

LOPES, Luís Carlos. **A nova Arquivística na modernização administrativa**. Prefácio de Heloísa Liberalli Bellotto. 2. Ed. Brasília; Projeto Editorial, 2009. 416 p.

LOPEZ, André Porto Ancora. **Como Descrever Documentos de Arquivo: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa**.- São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2002. 64 P.(projeto como fazer 6).

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais/** Maria Helena Michel.- 2. Ed.- São Paulo: Atlas, 2009. P.42

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. (Org.). **Gestão em Arquivologia abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008. P. 138.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira/** Fernando C. Prestes Motta, Miguel P. Caldas organizadores.- 1 ed.- 7. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007. p.16.

REIS, Leonardo. **Arquivologia Facilitada: teoria e questões/** Leonardo Reis, João Tiago. Santos.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.304 p.- (provas e concursos)

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina Arquivística.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLENBERG, T. R. (Theodore R.), 1903-1970. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas.** Tradução de Nilza Teixeira Soares.- 6. Ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 388 p.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de Arquivista: Visibilidade profissional: **formação, associativismo e mercado de trabalho** / Katia Isabelli Melo de Souza.—Brasília : Starprint, 2011. 252p

Disponível em:<<http://princesapb.net/nota289.htm>>Acesso em: 14 maio2015.

Disponível em:<<https://www.facebook.com/instituto.freianastacio?fref=ts>>Acesso em: 22 maio2015.

Disponível em:<<https://www.facebook.com/grupodecultura.abolicao?fref=ts>>Acesso em: 22 maio2015.

Disponível em:<<https://www.facebook.com/sandroalberto.costamndu?fref=ts>>Acesso em: 22 maio2015.

Disponível em:<<https://www.facebook.com/edson.mandu.7?fref=ts>>Acesso em: 25 maio 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ROTEIRO PARA ENTREVISTA



**Centro de Ciências
Biológicas e Sociais Aplicadas – CCBSA
Campus V – João Pessoa - PB
Curso: Bacharelado em Arquivologia**

Discente: Auricélia Maria da Silva

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

FOTOGRAFIA E IDENTIDADE CULTURAL: a descrição fotográfica das manifestações culturais do Grupo de Cultura Abolição de Princesa Isabel-PB

1. Como se deu o surgimento do grupo?

1.2 Nome e localização: _____

1.3 Ano de surgimento: _____

1.4 Finalidade de sua criação _____

2. Identificação do fundador/componentes:

2.1 Nome Completo: _____

2.2 Gênero e idade: _____

2.3 Função dentro do grupo: _____

2.4 Formação Profissional: _____

2.5 Quantos integrantes Já passaram pela história do grupo? _____

3. Sobre as danças e apresentações:

3.1 Quais danças são executadas? _____

3.2 Qual a frequência de apresentações? _____

3.4 Qual foram as apresentações de maiores destaques para o grupo? _____

3.5 Como são registradas as apresentações? _____

4 Sobre a sociedade princesense:

4.1 Qual a importância do grupo pra a sociedade? _____

4.2 Qual a contribuição dada a sociedade? _____

4.3 Como a sociedade contribui na história do grupo? _____

5 Sobre o arquivo do grupo:

5.1 Como são guardados os arquivos acumulados ao longo desse período? _____

5.2 Existe difusão cultural desse arquivo: _____

5.3 Quais os suportes informacionais que registram essas informações? _____

5.4 Existe política de preservação neste acervo? _____

5.5 Quantos registros fotográficos existem? E como são conservados? _____

5.5 Existe um plano de Descrição documental para fotografias? _____

APÊNDICE B: JOÃO MANDÚ NETO, FUNDADOR DO GRUPO DE CULTURA ABOLIÇÃO, ENTREVISTA CEDIDA EM 09/10/2014.



FONTE: Dados da Pesquisa (2015)



FONTE: Dados da Pesquisa (2015)

APÊNDICE C: SOCORRO MARIA MANDÚ, SECRETÁRIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL, ENTREVISTA CEDIDA EM 10/10/2014.



FONTE: Dados da Pesquisa (2015)

APÊNDICE D: SANDRO ALBERTO COSTA MANDÚ, PRESIDENTE DO GRUPO, ENTREVISTA CEDIDA EM 10/10/2014.



FONTE: Dados da Pesquisa (2015)

ANEXOS

ANEXO A-CARTA DE SEÇÃO DE IMAGEM


 Universidade
 ESTADUAL DA PARAIBA

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA
 Campus V - João Pessoa
 Curso Bacharelado em Arquivologia
 Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
 Orientadora: Prof^a. Ma. Esmeralda Porfírio de Sales

CARTA DE CESSÃO DE IMAGEM

Princesa Isabel, Jo. de outubro de 2014.

Eu, Genésio Alberto Porto Brandi

Presidente do Grupo de Cultura Abolição declaro que concedo o registro e o uso das imagens realizadas neste local, em cumprimento as atividades de diagnóstico no Arquivo e Sede onde se encontram sob a sua custódia indumentárias, documentos, equipamentos, instrumentos e outros para fins de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição supracitada.


 (Assinatura do responsável pelo Setor)

24.228.694/0001-92
 Grupo de Cultura Abolição
 Rua: São João 818
 Cep: 51.100-000
 Princesa Isabel - Paraíba

ANEXO B-TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ, IMAGENS, TEXTOS E DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA

Centro de Ciências
 Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA
 Campus V - João Pessoa - PB
 Curso: Bacharelado em Arquivologia

24.228.694/0001-97
 Grupo de Cultura ABOLIÇÃO
 Rua São Roque S/N
 CEP 58755-000
 Princesa Isabel - Paraíba

TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ, IMAGENS, TEXTOS E DADOS BIBLIOGRÁFICOS.

Eu, José Manoel Neto Cargo Fundador

Eu, Gecony Maria Aguiar Tiburcio Cargo Secretaria de Cultura

Eu, [Assinatura] Cargo Presidente

Ambos Responsáveis, Fundadores e responsáveis pela permanência do Grupo de Cultura abolição, Localizada a rua São Roque Nº108, CEP 587555-000 no Bairro do Centro, no município de Princesa Isabel-PB, declaram que autorizamos, de forma gratuita e sem ônus, a divulgação dos dados para a pesquisa de campo desenvolvida para TCC (Monografia) do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Temos conhecimento que o referido instrumento de coleta de dados (fotos e entrevista) está sendo realizada pelo(a) graduando(a) e concluinte Auricélia Maria da Silva, Matrícula 111535263, sob a orientação do(a) Professor(a) Ma. Esmeralda Porfírio de Sales, para a pesquisa intitulada: **ENLACES DA MEMÓRIA: "A expressão cultural transformada em conhecimento e contribuindo para a formação da identidade de um povo"**

Estamos ciente de que as informações do TCC da referida discente poderão ser apresentadas em outras atividades e publicações acadêmicas, sendo assim, para fins de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Princesa Isabel- PB, 20/10/24